

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

LAUREN FRANCINE KLEIN

DEUTSCHE ECKE
ESPAÇO DE CONVÍVIO E SOCIALIZAÇÃO DA CULTURA ALEMÃ

Novo Hamburgo
2018

LAUREN FRANCINE KLEIN

DEUTSCHE ECKE
ESPAÇO DE CONVÍVIO E SOCIALIZAÇÃO DA CULTURA ALEMÃ

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alexandra Staudt Follmann Baldauf e Carlos Henrique Goldman

Orientadora: Alexandra Staudt Follmann Baldauf

Novo Hamburgo

2018

AGRADECIMENTOS

A chegada desta etapa da vida acadêmica traz consigo um momento de reflexão sobre toda a caminhada até este momento. Diante disso, é preciso registrar alguns agradecimentos a pessoas especiais, afinal, sem elas seria impossível chegar ao final deste ciclo, por mais dedicação que se empregue ao longo do curso.

Primeiramente quero agradecer a meu noivo Ivan, que por toda essa trajetória e mesmo antes dela, foi um grande companheiro, que sempre me transmitiu apoio e força para alcançar meus sonhos. E principalmente, por tornar meus dias mais leves, acreditar em meu potencial e demonstrar isso, através de seus atos e palavras.

Agradeço a toda minha família, meus avós, minha irmã e meu cunhado, que sempre estiveram presentes em minha vida acadêmica e foram fundamentais para o meu progresso. Obrigada pelo carinho de todos, a presença de vocês foi muito confortante quando mais precisava. Especialmente aos meus pais, Deoclecio (*In memoriam*) e Lourdes, os quais sempre foram a minha base, por estarem sempre dispostos a ajudar, me incentivando a perseverar neste trajeto e na vida.

Em especial, agradeço à minha orientadora, Alexandra, pela sua disponibilidade, incentivo e dedicação no desenvolvimento do meu trabalho, demonstrando sempre acreditar em meu tema. Aos professores, os quais tenho enorme admiração e respeito, que durante estes longos semestres, compartilharam seus conhecimentos e me transformaram em um ser humano melhor. Agradeço aos colegas, que se tornaram grandes amigos, que permitiram a troca de conhecimento durante o curso, risadas, parcerias e noites em claro. A vida acadêmica não seria a mesma alegria sem vocês, obrigada pelo crescimento e pelo companheirismo constante.

Por fim, agradeço aos grandes amigos que agarraram de fato a temática comigo, pela compreensão de minhas ausências e encorajamento para prosseguir. Aos meus entrevistados, aos moradores que puderam colaborar no questionário e a todos que de alguma forma contribuíram para minha jornada acadêmica.

Danke schön!

“Povo sem tradição, é indivíduo sem memória:
não sabe quem é, nem donde vem, nem para onde vai;
Fica solto no espaço e no tempo, sem raízes que lhe deem
apoio para firmar sua posição na história e sem a seiva vital
que lhe vivifique a arremetida no sentido do progresso”.

Carlos Galvão Krebs

“Volk ohne Tradition, ist Mensch ohne Erinnerung:
Weiss nicht wer ist und weder woher kommt, noch wohin geht;
Es verliert sich in der Zeit und im Raum, ohne Wurzeln, die ihn unterstützen
um seine Position in der Geschichte zu festigen und ohne Vitalsaft, der den
Ansturm zum Fortschritt ermöglicht”.

(Traduzido por Andresa Schwarz)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	TEMA E JUSTIFICATIVA	8
2.1	ALEMÃES NO BRASIL: INSTALAÇÕES NO SUL DO PAÍS	10
2.1.1	A história	10
2.1.2	O <i>Deutsche Ecke</i>	14
2.2	IGREJINHA E SUA HISTÓRIA	15
2.2.1	As manifestações culturais e os espaços públicos	16
2.2.2	Simmern e Igreja: parcerias entre os povos	18
2.3	FESTA, LAZER E CULTURA	20
2.3.1	A Oktoberfest e sua origem	21
2.3.2	A festa na cidade	22
3	MÉTODO DE PESQUISA	24
3.1	ENTREVISTAS QUALITATIVAS	24
3.2	QUESTIONÁRIOS QUANTITATIVOS	24
4	ÁREA DE INTERVENÇÃO	30
4.1	DADOS DO MUNICÍPIO	30
4.2	CARACTERÍSTICAS DA ÁREA E DO LOTE	30
4.2.1	Levantamento planialtimétrico e vegetação	32
4.2.2	Análise solar e de ventilação	34
4.2.3	Uso e ocupação do solo	36
4.2.4	Análise volumétrica do entorno	37
4.2.5	Análise do fluxo viário	37
4.2.6	Análise do regime urbanístico e legislação	38

5	PROJETO PRETENDIDO	40
5.1	PROJETOS REFERENCIAIS	40
5.1.1	Referências análogas	40
5.1.1.1	Auditório Ibirapuera	40
5.1.1.2	Sesc Pompéia	43
5.1.1.3	Praça das Artes	45
5.1.2	Referências formais	48
5.1.2.1	Hof van Duivenvoorde	49
5.1.2.2	Museu de Arte de Aspen	51
5.1.2.3	Teatro Writers	54
5.2	PÚBLICO ALVO	56
5.3	NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO	57
5.3.1	NBR 9050 (2015) – Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos	57
5.3.2	NBR 9077 (2001) – Saídas de emergência em edifícios	61
5.3.3	NBR 10.151 (2000) – Acústica – avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade	63
5.3.4	Resolução nº 216 (2004) e Portaria SVS/MS nº 326 (1997) – Anvisa	63
5.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	64
5.5	HIPÓTESE DE OCUPAÇÃO	67
5.6	SISTEMA CONSTRUTIVO	70
6	CONCLUSÃO	71
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
8	APÊNDICES	78

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, intitulada *Deutsche Ecke: Espaço de Convívio e Socialização da Cultura Alemã*, tem como objetivo a coleta de dados e informações para o desenvolvimento e elaboração da proposta de projeto, na cidade de Igrejinha.

Igrejinha tem um grande potencial turístico, por estar localizada em uma rota privilegiada e principalmente por ser uma das únicas cidades da região a promover a festa típica germânica, a Oktoberfest. Para tanto, é preciso estruturar algumas áreas existentes e criar novos espaços culturais e de lazer, que respeitem o valor histórico-cultural do município e que tragam novos atrativos para estimular a permanência do usuário no local, aumentando assim, o fluxo de visitantes na cidade.

O município possui as suas principais atividades econômicas voltadas ao setor de indústria calçadista e comércio, que poderão ser fortalecidas com a possibilidade de atração dos turistas. Portanto, a principal finalidade deste espaço de convívio e socialização é de resgatar e difundir as práticas e atividades que fazem parte da cultura do município, fortalecer a identidade cultural dos cidadãos e atender diversas manifestações culturais realizadas frequentemente na cidade, que carecem de espaços amplos e de qualidade, servindo à comunidade.

Para a fundamentação teórica desta pesquisa, foram buscados dados sobre a imigração, a cidade, a cultura e a festa, os condicionantes legais e legislações pertinentes ao tema e análises da área de intervenção. Esses dados, juntamente com os referenciais análogos e formais, com as entrevistas e o questionário aplicado ao público local, servem como apoio para o desenvolvimento do futuro Trabalho Final de Graduação, trazendo subsídio para o projeto.

2 TEMA E JUSTIFICATIVA

Algumas questões como, “qual é minha história?”, “como viviam as gerações que me antecederam?”, “de que contexto eu faço parte?”, retratam um conhecimento que nem sempre está muito claro para os indivíduos hoje em dia. A partir disso, pode-se refletir o quanto as pessoas estão engajadas com o meio onde vivem, com a sua história, com a cultura do seu povo. Portanto, torna-se urgente o resgate dessas raízes, o conhecimento do seu eu, da sua gente, da sua cidade, para que se desenvolva um sentimento de pertença e principalmente de se comprometer com a sua realidade (GALAFASSI, 2014). A história da colonização alemã precisa ser pesquisada e evidenciada, em busca da preservação da memória coletiva, dos costumes e das tradições construídas por este povo, que colonizou as terras e principalmente, que nos deu origem. Em minha Pesquisa para o Trabalho Final de Graduação, não poderia deixar de escolher um assunto que fizesse referência à cultura alemã, afinal, maior parte da população do município de Igrejinha possui forte ascendência germânica. Portanto, é preciso manter as práticas culturais, a atividade do tiro e do bolão, os grupos folclóricos com sua música, sua dança e seus trajes típicos, a língua germânica, a culinária, as sociedades recreativas, a Oktoberfest, pensando nas gerações futuras.

De acordo com Schneider (2014) “o Estado não é produtor de cultura, mas pode potencializar sua ação criando políticas visando à democratização da produção, distribuição e consumo de cultura”, isto é, “as leis de incentivo à cultura são um dos mecanismos das políticas públicas de cultura”. Para Sperb e Hansen (2014), o patrimônio cultural não nos remete apenas ao passado, mas nos situa no presente e nos permite projetar o futuro. Não é um bem renovável, pois não podemos reproduzi-lo, e sim um bem inovável, a partir do qual podemos criar, recriar e inovar. É um legado que recebemos dos que nos antecederam, que deixaremos para os que nos sucederão. Ainda segundo Schneider (2014), a preservação do Patrimônio Cultural é direito do cidadão e responsabilidade de todos, especialmente do poder público, que produzem, modificam ou acessam este patrimônio.

A Oktoberfest é reconhecida como Patrimônio Cultural do Estado e a população possui um grande apreço pela cultura local existente. A festa tem um valor enorme e orgulha a todos cidadãos igrejinenses, por todos os benefícios que traz à comunidade e pelo estímulo à tradição. “Vinculadas à memória, as festas podem ser

compreendidas como um lugar da memória, que representa um momento de celebração de grupos, e comumente remetem ao passado, permitindo a articulação entre memória e identidade” (WEBER, 2014). A festa germânica é uma obra em movimento, onde o retorno das tradições é vivido pelos participantes, que buscam através do evento cultural uma forma de voltar ao passado (FLORES, 1997). Neste contexto, de revalorização da cultura germânica na cidade e reunião da coletividade, acaba por criar-se uma geração de jovens, ligados à dança, ao canto, à música instrumental, como uma opção de lazer, sociabilidade e arte.

Schneider (2014, p. 45), comenta:

A cultura ademais de elemento fundamental e insubstituível na construção da própria identidade nacional, é, cada vez mais, um setor de grande destaque na economia do país, como fonte de geração crescente de empregos e renda, mas também sinônimo de cidades mais humanas e com mais qualidade de vida.

Resgatar a cultura é algo difícil de se alcançar, afinal, ela não é estática, definida ou pronta, e sim um processo dinâmico, de construção e reconstrução, que a cada geração vem sendo modificada. Compor uma festa germânica, é uma maneira de resgate da história, da tradição e dos costumes. Um trabalho de busca dos vestígios culturais, onde a história e cultura são restauradas, ligando o passado, presente e futuro, criando algo novo a partir de elementos pré-existentes. A cultura é consumida como espetáculo pelo usuário, que é um participante ativo, e essa é a sedução da festa da cultura de massa (FLORES, 1997).

Conforme Flores e Rockenbach (2004, p. 53):

Graças à globalização, elementos como a arquitetura, os monumentos, as artes, o canto, as danças folclóricas, as sociedades, a gastronomia e as festas típicas transformaram-se em valores que transpuseram fronteiras e tornaram-se conhecidos entre os povos.

Para Jane Jacobs (2000), o patrimônio local é um excelente ingrediente para cidades agradáveis de viver. Portanto, a proposta para o Trabalho Final de Graduação é de projetar um espaço com uma infraestrutura confortável e receptiva, para acomodar os eventos e as atividades culturais organizadas pela prefeitura municipal

ou pelas entidades como grupos de danças, teatro, música. Local este, onde os grupos possam promover seus ensaios, apresentações, encontros, produções, bem como se tornar um espaço de convívio e socialização, que tragam novas experiências aos usuários. A intenção é de criar um ambiente cultural e de lazer, que aproxime o indivíduo à cultura alemã e que compile atividades gastronômicas, estimulando o produtor e a economia local. Para tanto, desenvolvo esta pesquisa, onde haverá o resgate de informações disponíveis sobre a história, a cultura, a festa, a nossa cidade, fazendo a minha parte como cidadã igrejinhense e principalmente como estudante de arquitetura e urbanismo, através do projeto que será delineado posteriormente. Sobretudo, a escolha deste tema parte da carência da cidade em dispor de um local adequado e de qualidade para a realização e perpetuação dos eventos e manifestações culturais.

Fernandes e Peters (2014) comentam “as construções marcam momentos históricos que permitem conhecer o passado de uma determinada sociedade”. Reinheimer e Smaniotto (2014) enfatizam “os lugares têm suas histórias, e as pessoas que neles vivem guardam em suas memórias singularidades que marcaram suas vidas”. Portanto, este é meu legado, resgatar as raízes germânicas, através das tradições locais ainda existentes e propor este trabalho, para que a cultura e o conhecimento sejam sempre disseminados.

2.1 ALEMÃES NO BRASIL: INSTALAÇÕES NO SUL DO PAÍS

Para desenvolver esta temática, é preciso entender o movimento migratório dos alemães, afinal, foi a nacionalidade que mais preservou a sua cultura no Brasil, integrando-se ao contexto do país.

2.1.1 A história

De acordo com o IBGE (2018), os primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil, vindos da Europa, ainda no reinado de D. Pedro I, estabeleceram-se no sul e no sudeste do país. Cerca de 10 milhões de europeus emigraram; uma pequena parcela deslocou-se para terras brasileiras, e grande parte se estabeleceu em destinos como Estados Unidos da América, Canadá, Argentina, Chile, México, África do Sul e Austrália (FLORES; ROCKENBACH, 2004). Até o começo do século XX, a Europa não era desenvolvida; na política, reinava a corrupção e o poder se concentrava nas

mãos de poucos, fazendo com que as famílias tivessem motivos para emigrarem para o exterior (BRAUN, 2010). Havia uma divulgação nas praças e vias públicas da Alemanha, relatando aos habitantes da região de Hunsrück, aspectos positivos como as terras e o clima brasileiro. Pelo contexto em que os imigrantes se encontravam, onde a doença que se abatera na principal fonte de alimento, aliada à falta de terras para os descendentes das famílias alemãs e o regime feudalista existente, que oprimia completamente qualquer tentativa de algum habitante ter a sua própria propriedade, tornavam a decisão familiar muito breve e fácil. O país passava por um doloroso processo de transformação política, econômica e social; estava sobrepovoada e milhares de pessoas estavam emigrando anualmente (ENGELMANN, 2018).

No Brasil, a principal província que recebeu estes emigrantes foi o Rio Grande do Sul. A medida adotada para atrair os imigrantes para o território brasileiro, era a de desobrigá-los a prestar serviços para os proprietários de terras ou para o governo, assegurando todos os seus direitos, como a garantir a liberdade religiosa, concessão de cidadania, de lotes de terras, suprimentos, materiais de trabalho e animais, isenção de impostos. Apesar do império precisar de mão de obra e colonizar as suas terras, não se tinha estrutura suficiente para acolher estes imigrantes, os quais passaram por muitas dificuldades com a língua local, a mata virgem e a deficiência de locomoção (BRAUN, 2010).

Os primeiros 39 imigrantes chegaram em Porto Alegre em 17 de julho de 1824, dando início ao processo de assentamento dos colonos alemães no Rio Grande do Sul, os quais foram estabelecidos em uma feitoria, no município de São Leopoldo (FLORES; ROCKENBACH, 2004). O processo de unificação da Alemanha, como um estado nacional, ocorreu em 1871 e, portanto, os imigrantes que chegaram em 1824 e, mais massivamente, a partir de 1850, não eram considerados alemães e sim, prussianos, bávaros, renanos. A unificação do país foi longa e conturbada, marcada por muitas guerras, mas que consistiu em um processo de homogeneização cultural, através do estabelecimento da identidade do povo alemão (FLORES, 1997).

Segundo o IBGE (2018), houve uma grande diversidade cultural nos grupos alemães que chegaram ao Brasil, que vieram, principalmente, para povoar as colônias de São Leopoldo (RS), de Rio Negro (PR) e São Pedro de Alcântara e Mafra (SC), mas que posteriormente se expandiram pelo território brasileiro, disseminando a sua cultura para outras áreas. Conforme Dreher (2014), a partir de 1824, fundou-se a

primeira das colônias imperiais, a Colônia Alemã de São Leopoldo, que foi a grande experiência de povoamento alemão no Sul.

Segundo Azeredo e Souza (2007), a história econômica do Rio Grande do Sul inicia-se com o surgimento das estâncias, em 1715, e posteriormente, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, que foram se instalando próximo às margens de rios, onde foram abrindo as chamadas picadas ou linhas, que mais adiante se tornariam os centros urbanos. Flores e Rockenbach (2004) comentam “precisavam aprender a derrubar o mato, esperar que secasse, atear fogo, construir a primeira choupana provisória em meio à fuligem da queimada, semear e plantar as primeiras lavouras e esperar pela primeira safra”. Segundo a Prefeitura Municipal de Igrejinha (2009), as aberturas das picadas e a construção das casas foram as primeiras atividades desenvolvidas pelos imigrantes, sendo que a economia se baseava na agricultura colonial nas pequenas propriedades. De acordo com Mohr e Sander (2004), muitos dos habitantes das picadas eram artesãos e instalaram na região pequenas oficinas, como funilarias, moinhos, ferrarias, marcenarias, serrarias, sapatarias, cervejarias, sendo assim, autossuficientes.

O governo imperial não se preocupava com a educação das colônias. Os próprios alemães criaram escolas comunitárias para combater o analfabetismo, onde os professores transmitiam valores comunitários e culturais, mantendo assim as suas tradições. As capelas também tinham grande importância na vida dos imigrantes, tendo o papel de abrigar as festas, os cultos e a escola, promovendo atividades de lazer e de preservação de costumes (IBGE, 2018). Os colonos construíram comunidades em todos os recantos e cada um dos núcleos era composto de escola, cemitério e igreja (ENGELMANN, 2005).

Os alemães se adaptaram ao novo espaço, sem abdicar de sua própria cultura, integrando-se com os traços nacionais. O apego às tradições e a preservação de elementos culturais existe até os dias de hoje (IBGE, 2018). Os alemães chegados à região enfrentaram algumas dificuldades, apesar das terras serem férteis, as florestas eram impenetráveis, não havia uma demarcação precisa das terras, exigindo uma necessidade de vigia das safras (BEUREN; FIEDLER; KICHLER, 2007). Segundo Néri e Schmidt (2007), os colonizadores vieram convictos de que os seus valores, as suas atividades culturais e acreditando que o seu trabalho, lhes renderia o sustento necessário, neste novo cenário que se configurava. Conforme Prefeitura Municipal de

Igrejinha (2009), uma das primeiras preocupações dos imigrantes, ao se estabelecerem, era com a organização religiosa da comunidade, sendo uma marca da colonização alemã.

A maioria dos alemães que vieram para a região do Vale dos Sinos era procedente de Hunsrück (Figura 1), região no sudoeste da Alemanha, na divisa com a França, uma das regiões mais pobres do país (BRAUN, 2010). O ano de 1846 marca o nascimento da colônia “Santa Maria do Mundo Novo”¹, propriedade de Tristão José Monteiro, que dividiu a fazenda em lotes e implantou um comércio que favorecia os imigrantes, fornecendo os alimentos de primeira necessidade (NÉRI; SCHMIDT, 2007). De acordo com Brussius e Fleck (1991), todo o vale pertencia a ele, que tinha planos de colonização, afinal, as terras eram excelentes para cultivo, em madeira de lei e fauna.

Figura 1 - Mapa da Alemanha com a região de Hunsrück destacada



Fonte: Wikiwand (2009)

Engelmann (2005) descreve “às margens do Rio Santa Maria², estabelecia-se uma autêntica colônia alemã, que crescia rapidamente e cujos traços, ainda hoje, se mantêm vivos entre a comunidade que busca o resgate de suas origens”. Os imigrantes alemães vieram para a nossa região, ocuparam estas margens sobretudo, por São Leopoldo estar praticamente toda ocupada pelos primeiros imigrantes, que chegaram em 1824 (SCHNEIDER; SCHEFFER, 2007).

Schneider e Scheffer (2007) comentam que “a fazenda Mundo Novo foi dividida

¹ Imigração Alemã no Vale do Paranhana, atualmente são os municípios de Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Parobé, Gramado e Canela (ENGELMANN, 2018).

² Atual Rio Paranhana (ENGELMANN, 2005).

em três localidades”. A baixa, a média e a alta Santa Maria do Mundo Novo, respectivamente, as atuais cidades de Taquara, Igrejinha e Três Coroas. Os colonos recém-chegados, receberam lotes de terras e passaram a trabalhar em família. Construía as suas moradias em regime de mutirão, normalmente próximas ao rio, para facilitar a agricultura, a criação de animais e o transporte. Para a construção das casas, os imigrantes utilizavam a técnica enxaimel, retiravam as madeiras da mata, as pedras da própria localidade e o barro como cimento (SCHNEIDER; SCHEFFER, 2007). Conforme Fernandes e Peters (2014), o imigrante trouxe o conhecimento da técnica e adaptou-a conforme a realidade local, afinal, a geografia, o clima e o material encontrado na região, era muito divergente da Europa. “Os espaços construídos e agenciados pelos seus habitantes nos mostram a passagem do tempo, ocupação da região e modificações na paisagem ao longo do tempo” (FERNANDES; PETERS, 2014).

2.1.2 O *Deutsche Ecke*

Deutsche Ecke, na tradução, o canto alemão, é um marco mundialmente conhecido, o qual atrai um número muito grande de turistas anualmente, onde há o encontro entre os rios Mosel e Reno, na localidade de Koblenz, na Alemanha (Figura 2) (KOBLENZ TOURISTIK, 2018).

Figura 2 - Vista aérea do *Deutsche Ecke*



Fonte: Koblenz Touristik (2018)

Após a morte do imperador Kaiser Wilhelm I, surge a ideia de homenagear este homem, que concebeu a unificação da Alemanha, após as guerras. Em 1891, o seu neto, o imperador Kaiser Wilhelm II, escolheu esta localidade para implantar um

memorial, o qual foi inaugurado em 1897. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1945, o monumento foi destruído e sua reconstrução se deu apenas no ano de 1993. Desde 2002, é considerado Patrimônio Mundial da Unesco. Este ponto possui grande importância nos caminhos percorridos pelos alemães, após emigrarem da região de Hunsrück (KOBLENZ TOURISTIK, 2018). Segundo Engelmann (2018), eles deslocavam-se em direção ao norte, até o *Deutsche Ecke*, onde pegavam um barco e partiam pelo Rio Reno, e mesmo havendo correnteza, levariam em torno de 6 semanas até chegarem nos portos, de onde seria a futura partida da viagem, que estava apenas iniciando. Ali, deveriam esperar até que o navio saísse em direção aos países já citados anteriormente, sendo que os imigrantes mais aventureiros ou que já possuíam parentes, deslocavam-se para o Brasil.

2.2 IGREJINHA E SUA HISTÓRIA

De acordo com Mohr e Sander (2004, p. 15):

Igrejinha nasceu em meados de 1846/1847 de uma picada aberta na mata virgem que margeava o lado esquerdo do Rio Paranhana. Ao lado dessa picada, formou-se um povoado de imigrantes alemães agricultores.

A abertura de novos caminhos e estradas, nas matas do Rio Grande do Sul, propiciou a vinda de colonizadores, surgindo assim, novos povoados. Os tropeiros que vinham da serra para intercâmbio comercial, tinham como referência uma pequena igreja evangélica, construída em 1862, com a intenção de atender os colonos protestantes da região. Construída em madeira, a igreja foi a primeira da região a possuir uma torre, e o nome da cidade deriva exatamente deste marco histórico, o qual definia o núcleo urbano ali presente (BRUSSIUS; FLECK, 1991).

Segundo Brussius e Fleck (1991), durante as primeiras décadas da colônia, Igrejinha pertenceu ao primeiro Distrito, à Taquara do Mundo Novo. Com o início da Revolução Federalista (1893-1895), a agitação foi intensa e o povo, na defesa de seus interesses, envolveu-se com os acontecimentos. O vale de Santa Maria foi a área mais atingida em toda região taquarense, pois passava por este local a única estrada que descia de Canela, local onde os chefes federalistas tinham seu acampamento de tropas. Muitos foram os prejuízos causados pela revolução, atrasando o desenvolvimento de toda a região, porém, os fatos favoreceram a formação de um

sentimento cívico e de tomada de posição política. Anos mais tarde, houve um constante progresso, econômico, social e político.

Em 1935 foi levantada a viabilidade da criação do distrito de Igrejinha, havendo um grande apoio da população. Em primeiro de janeiro deste ano, o prefeito de Taquara, Coronel Theobaldo Fleck, assinou o Ato Municipal nº 01, criando assim o 8º Distrito de Taquara. Em 1961, um grupo de emancipacionistas reúne-se para eleger uma comissão que representaria o município junto ao Governo Estadual, levando a ideia de emancipação do município. Em 1º de junho de 1964, graças ao esforço dos comerciantes e industriários, o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ildo Meneguetti, assina a Lei nº 4.733, transformando Igrejinha em município. Após a emancipação, a população igrejinense mobilizou-se para eleger o primeiro prefeito da cidade (BRUSSIUS; FLECK, 1991).

A cidade de Igrejinha pertence hoje à região metropolitana de Porto Alegre e está localizada no Vale do Paranhana, na encosta da serra, rodeada de Mata Atlântica e banhada pelo Rio Paranhana. A principal economia do município é a coureiro-calçadista, contando com muitas empresas neste ramo. Além disso, a prática do produtor rural ainda é intensa, tanto como parte de sua subsistência, quanto para abastecer a cidade. A cultura alemã é uma das características mais marcantes do município, e é desta cultura que surgiu a tradição de realizar, anualmente, a festa típica do povo alemão.

2.2.1 As manifestações culturais e os espaços públicos

No século XIX, quando os imigrantes alemães chegaram ao sul, decidiram que se manteriam unidos e preservariam os seus costumes para as próximas gerações. Um destes costumes era o *Kerb*, uma festa tradicional de Hunsrück, que ocorria uma vez ao ano em cada localidade de origem alemã (BRAUN, 2010). Era um momento destinado à consagração da igreja, receber os parentes, relembrar histórias de família, celebrar as músicas alemãs e compartilhar os acontecimentos das comunidades vizinhas. A semana anterior ao evento era dedicada à produção de comidas típicas alemãs e à preparação da moradia receptora da festa (BRUSSIUS; FLECK, 1991). Engelmann (2007) comenta “o clima de *Kerb* estava vivo e presente em todas as casas de Santa Maria do Mundo Novo”. Segundo Borniger (2011), estas comemorações entraram em decadência no período em que Igrejinha experimenta

uma crescente industrialização e urbanização, quando os costumes da população sofrem alterações.

As sociedades de canto representavam um fator importante na vida dos imigrantes, pois era uma maneira de reunir as pessoas, fomentar a cultura, cultivando várias atividades, como canto coral, biblioteca, elenco teatral, orquestra, canchas de bolão. Em 1887, é fundada a Sociedade de Canto *Sängerbund*, a Sociedade União dos Cantores. Ao longo dos anos, serviu de palco para várias atrações teatrais e musicais, bailes de *Kerb*, discotecas (MOHR; SANDER, 2004). Os grupos de corais começaram a surgir através da necessidade de socialização dos imigrantes e resistem até hoje em na comunidade, representando um importante instrumento cultural e social, presentes em momentos festivos (BEUREN; FIEDLER; KICHLER, 2007).

As danças folclóricas, surgidas no cotidiano dos povos e transmitidas ao longo das gerações, representam fatos e passagens das origens culturais dos mesmos. Em 1984, o Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Kirchleiburg inicia as suas atividades. Desde a primeira edição da Oktoberfest, o grupo permanece engajado na divulgação e participação do evento. São responsáveis pela recepção dos grupos folclóricos de outras cidades e pela organização dos jogos germânicos (BORNIGER, 2011).

Conforme Borniger (2011), uma outra tradição folclórica, trazida pelos imigrantes foram as Sociedades de Tiro, denominadas *Schiesshale*. Flores (1997) afirma que os grupos de tiro tiveram grande importância no estabelecimento e desenvolvimento das colônias alemãs no Sul do Brasil, pois através da socialização dos núcleos culturais, conseguiam resolver problemas de ordem educacional, espiritual, econômica e recreativa, diante das adversidades na nova terra. O papel dos clubes, dentro da comunidade, compreendia não somente o caráter cultural e esportivo, mas também influência nas relações econômicas e sociais, afinal era um momento de união de boa parte da população.

O ensino sempre teve a atenção dos imigrantes, tendo em vista que a escola tinha um papel fundamental na formação religiosa e principalmente, preparava os indivíduos para a conviver em sociedade, afinal, havia entre eles uma grande preocupação em assegurar a educação e a cultura de seus filhos. Muitas vezes, os pais dos alunos erguiam uma edificação que abrigaria aos domingos o culto, e no restante da semana, servia de salas de aula. A escola era mantida pela Igreja e o pastor que assumia o papel de educador (LAMBERT; SCHENKEL; SOHNE, 2007).

No ano de 1951, abrem-se as portas do Cine Vitória, um espaço de atração, lazer e cultura para a população de Igrejinha. Nos seus 28 anos, o cine proporcionou muitos momentos agradáveis aos cidadãos e ao fechar, deixou muitas lembranças, recordadas até hoje. Além disso, o cinema teve grande influência na sociedade igrejinhense da época, pois além de olharem filmes, as pessoas podiam assistir à um jornal, que as informava das notícias para além das fronteiras do município (MUMBACH, 2007).

Os imigrantes alemães foram responsáveis por introduzir os jogos de bolão no Brasil, um dos esportes mais populares e antigos, que teve origem no Egito (500 a C.). Em 1157 na cidade de Rothenburg, na Alemanha, se houve falar desta atividade, que ao passar dos anos, se tornou um jogo de lazer. Por volta de 1880, já se tinha mais tempo disponível para a prática de atividades de lazer e, portanto, o bolão tinha a finalidade de entreter e divertir os integrantes. Não há registros de como a prática do bolão chegou à Igrejinha, porém, os grupos permanecem até hoje, integrando e preservando as tradições (HEIDRICH; SILVA, 2007).

Conforme Roos e Wilhelms (2007), a primeira praça pública do município, construída entre os anos de 1977 e 1983, foi uma área concebida em um período importante de desenvolvimento econômico, quando se instalaram instituições financeiras, novas fábricas e lojas. A conhecida Praça Dona Luísa, marcou a expansão, o progresso e mudanças geográficas no centro de Igrejinha, pois através dela, novas vias foram abertas e edificações se desenvolveram em seu entorno, tornando-se um espaço de encontros, e principalmente, definindo o centro da cidade, que antes não se tinha. Entre 2003 e 2004 foi construída a rua coberta Ary Delmar Koppe, com o objetivo de ser uma extensão da praça, a qual se configura como um importante centro de convivência, onde são realizadas atividades festivas, importantes para a nossa cidade.

2.2.2 Simmern e Igrejinha: parcerias entre os povos

A cidade de Simmern, na Alemanha (Figura 3) está localizada na região de Hunsrück, de onde partiram grande parte dos imigrantes alemães, que se instalaram em nossa região. Estes indivíduos, deixaram as terras germânicas em um período de grandes dificuldades econômicas, buscando um novo futuro para as suas famílias em terras brasileiras (ENGELMANN, 2018).

Figura 3 - Vista aérea da cidade de Simmern/Hunsrück



Fonte: Hunsrück Touristik (2018)

Através de um processo conduzido pela Comissão de Assuntos Internacionais, com iniciativa da Associação dos Amigos da Oktoberfest (Amifest), foi aprovado, em 28 de maio de 2013, sob lei nº 4.493, o convênio de *Stadt-Partnerschaft*³, tornando-se uma data histórica para as cidades de Igrejinha e Simmern. Neste contexto, os dois municípios tornaram-se cidades-irmãs, através de contatos entre cidadãos, os quais criaram vínculos de respeito e confiança (BRASIL ALEMANHA, 2013). A história sempre esteve interligada por meio dos antepassados, e na medida em que ela começa a ser revivida através das memórias, as pessoas vão se identificando e criando uma relação de fraternidade, culminado em um interesse maior, a criação de uma parceria. Esta troca tem o intuito de fomentar o interesse de ambas as partes pelo intercâmbio cultural, turístico, esportivo, social e econômico, principalmente para as futuras gerações (SCHWARZ, 2018).

Nos últimos anos, têm sido cada vez mais próximas as relações culturais e artísticas entre os municípios, na busca de informações dos seus ascendentes. Além disso, os laços estreitam-se ainda mais, entre igrejinenses e os moradores de Hunsrück, na medida em que sucessivas visitas de grupos ocorrem, através de intercâmbios culturais, onde é possível conhecer e vivenciar um pouco da cultura de cada localidade. O grupo de danças da cidade de Igrejinha, o Kichleinburg, teve a oportunidade de apresentar-se em solo alemão, bem como o grupo de danças artísticas da Alemanha, na cidade de Igrejinha. A assinatura do documento confirmando a parceria, aconteceu em Simmern, em 28 de setembro de 2013, durante a solenidade de lançamento do filme *“Die Andere Heimat”*, que conta a história da

³ Cidades parceiras (BRASIL ALEMANHA, 2013).

imigração alemã para o Brasil. Atualmente, a comissão criada em cada uma das cidades, formada por membros da comunidade, busca formalizar intercâmbios educacionais, incentivando o ensino da língua alemã (SCHWARZ, 2018).

De acordo com Lima (2014), os monumentos construídos em datas simbólicas, no contexto da imigração, têm a capacidade de reforçar a identidade do grupo homenageado e apresentar uma nova perspectiva na maneira de percebê-la. Portanto, o sentido de se concebê-los é o de rememorar, despertar a lembrança e eternizar, através do imaginário coletivo e social, isto é, serão representantes da sociedade que os produziu. Segundo Schwarz (2018), foi projetado um monumento em cada uma das cidades, que agora compõem a paisagem urbana e que representam a união de Simmern e de Igrejinha, preservando os laços históricos dos antepassados. Em Igrejinha, o monumento foi implantado na Praça Dona Luísa e a inauguração ocorreu em outubro de 2014, em meio às festividades da Oktoberfest e da visita de uma Comitativa Oficial vinda de Hunsrück, em comemoração aos 190 Anos da Imigração Alemã no Brasil.

2.3 FESTA, LAZER E CULTURA

Segundo Rosa (2002), a festa que é uma das manifestações das culturas dos povos, é um espaço e tempo de expressão, manifestação, devoção. A festa é uma atividade mobilizadora do turismo, que atende diferentes interesses – rural, histórico, lazer, cultural, negócio – ao atrair visitantes para o local da realização, no período específico. Tanto a festa, quanto o turismo, são vistos como áreas para bons investimentos e além disso, é um signo de valor social, pois as pessoas não consomem apenas mercadorias, e sim, símbolos e informações.

Os turistas consomem a cultura local, pois querem levar para casa algo que não existe onde vivem. Uma pessoa pode ser atraída pelas manifestações culturais, outra, pela qualidade da festa (lugar, atividades, pessoas), portanto, embora seja possível visualizar o consumo da cultura como um objeto, as pessoas expressam um interesse em particular ou identificam-se com os momentos vividos naquele tempo e espaço. As pessoas, criando vínculos com a cidade, moradores e festa, ultrapassam os limites de superficialidade característicos da atividade turística (ROSA, 2002).

O surgimento de festas tradicionais urbanas, reinventadas e recriadas, envolvendo o passado e o presente, constitui-se em um fato importantíssimo na

sociedade pós-industrial. O turismo e o lazer configuram-se em fenômenos econômicos, que provocam reflexões sobre o uso do tempo em que não se trabalha, que envolve questões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas. Nas últimas décadas, propagou-se as festas tradicionais de turismo e lazer, surgidas com o objetivo de resgatar a cultura e as tradições dos imigrantes (QUEIRÓS, 2002).

Inicialmente no município, quando os moradores eram pouco numerosos, a vida social da população era bastante limitada. Havia uma igreja e uma casa comercial, onde após o culto, as pessoas se reuniam, ouviam música e dançavam. Mais tarde surge um salão, onde era realizado bailes. A atividade mais importante foi a canção, o traço mais característico dos alemães em todas as colônias da época (BRUSSIUS; FLECK, 1991).

2.3.1 A Oktoberfest e sua origem

A colonização alemã teve um papel importante no processo de urbanização e industrialização, influenciando a arquitetura e a paisagem das cidades, e principalmente, a formação da cultura brasileira. A Oktoberfest surgiu como uma forma de manifestação contra atitudes do Estado Novo, de proibir as atividades culturais alemãs. Hoje, a festa simboliza a alegria alemã (IBGE, 2018). Segundo Flores (1997), é um retorno da história das festas antigas da colônia, onde o passado ganha vida e reencantam o presente.

A festa caracteriza-se como um evento de lazer em massa, espaço de diferentes manifestações culturais, onde ocorrem uma miscigenação de povos de diferentes idades, etnias e locais, caracterizando uma interação de diversas culturas. Para tanto, a comissão organizadora, em todas as edições, implementa e cria novos espaços, diferentes maneiras de divulgação, decoração e atividades, para atrair cada vez mais o público local, regional e até mesmo, nacional, afinal, a Oktoberfest é um produto turístico (QUEIRÓS, 2002).

De acordo com Borniger (2011), a Oktoberfest originou-se de um casamento real entre a Princesa Tereza da Saxônia (Therese von Sachsen-Hildburghausen) e o Rei bávaro Luís I (Ludwig I). Em homenagem ao casamento, um regimento militar decidiu organizar uma corrida de cavalos, que ocorreu em 12 de outubro de 1810, em um grande campo perto dos portões da cidade, local que ainda hoje, recebe a festa.

Em retribuição, o Rei patrocinou uma festa ao povo de Munique⁴, com comidas e bebidas típicas da região. No ano seguinte, devido ao enorme sucesso, o evento passa a ser repetido e apoiado pela burguesia de Munique e pelos camponeses, dando origem a Oktoberfest como a comemoração do aniversário de casamento.

Mesmo antes do casamento, já acontecia em outubro, o festival de outono, que comemorava a reabertura da temporada de produção de cervejas na Baviera, no sul da Alemanha. Em 1819, a população de Munique assume a responsabilidade pela organização da festa e antecipa o evento para o final de setembro, para aproveitar o fim do verão no hemisfério norte (GAZETA DO POVO, 2017).

Segundo Brussius e Fleck (1991), a festa teve expansão em 1840, com a chegada da primeira ferrovia à Munique, levando visitantes de outras regiões para a festa popular. O chope, que é uma das principais características da festa, começou a ser distribuído em 1918 apenas, pois até então o seu consumo era proibido. Um século após o seu início, a festa já ocupava 83 mil metros quadrados, tornando-se um negócio lucrativo, atraindo visitantes do mundo inteiro. Segundo Borniger (2011), com a emigração dos alemães, a festa mais popular da Alemanha espalhou-se pelo mundo todo, sendo que no Brasil, algumas cidades a recebem na década de 80.

2.3.2 A festa na cidade

Com o enfraquecimento do *Kerb*, Igrejinha vivencia a decadência de uma tradição. A administração almeja um evento que possa substituir culturalmente essa antiga comemoração, trazendo assim, uma festa para a cidade, cultivando as tradições ainda existentes. Assim, a Oktoberfest é introduzida no município, e hoje é reconhecida como patrimônio cultural do Rio Grande do Sul (BORNIGER, 2011).

Entre 1981 e 1994, Igrejinha viveu uma grande crise econômica, que afetou diretamente a indústria calçadista, principal fonte econômica do município. Portanto, a administração municipal precisava encontrar maneiras de arrecadação de verbas para o município. Neste momento surge a ideia de criar um evento de grandes proporções com o apoio e envolvimento da comunidade, promovendo a cidade e desenvolvendo uma atividade turística (BORNIGER, 2011).

⁴ Em Munique quase tudo acontece ao ar livre quando é verão, como os *Biergarten*, jardins onde as pessoas se reúnem para beber cerveja. Um exemplo bastante conhecido é o Hirschgarten (SCHWARZ, 2018).

O espaço eleito para a realização da festa foi o centro Desportivo Dr. Romeu Linden, implantado em uma localização central e de fácil acesso, o qual foi denominado *Bier Park* (Parque da Cerveja). Havia ainda, um *Biergarten* (Jardim da Cerveja), espaços para comercialização de artesanato, comidas típicas, exposição de produtos e um parque de diversão. A festa iniciou-se pequena, mas com muita dedicação, veio se superando a cada edição. A grande motivação do voluntariado, que chega a 3 mil pessoas (em torno de 10% da população), está em ver o seu esforço gerar resultados, trazendo melhorias coletivas, afinal, todo o valor arrecadado é repassado para instituições de ensino, culturais e religiosas, além do hospital da cidade (BORNIGER, 2011).

A primeira Oktoberfest no município de Igrejinha ocorreu em 1988 e neste ano realiza-se a 31ª edição, sendo considerada a maior festa comunitária do Brasil. O Parque de Eventos Almiro Grings⁵, onde realiza-se a festa possui grande estrutura e está localizado ao lado do Rio Paranhana, no centro da cidade. Desta festa fazem parte apresentações, desfiles, concursos e shows, típicos costumes dos descendentes alemães. No parque existem alguns outros espaços, a Fundação Cultural, a Biblioteca Pública Municipal, a Amifest, o Museu Professor Gustavo Adolfo Koetz, além da Vila Germânica. A vila reproduz uma autêntica comunidade alemã, levando o visitante a relembrar as tradições vivenciadas pelos imigrantes, reconstruindo um pouco do seu cotidiano, através das casas, do armazém, da igreja, da ferraria (OKTOBERFEST, 2018).

A música instrumental é característica dos povos europeus e foi agregada à cultura, através dos imigrantes. Já os jogos germânicos, retratam a realidade dos esforços necessários à sobrevivência e melhoria da qualidade de vida, na época da colonização. Outras tradições da festa são: o concurso do chope em metro, as caminhadas festivas, o desfile oficial, o *Bierwagen*⁶, a escolha das soberanas, do *Bübchen* e da *Mädchen*⁷, que envolvem toda a comunidade (BORNIGER, 2011).

⁵ Almiro Grings foi um cidadão igrejinhense de intensa atuação comunitária, empreendedor de sucesso, um dos maiores empresários de calçado do Rio Grande do Sul. Em 1990, foi presidente da Oktoberfest (FRANKEN, 2013).

⁶ Carro da Cerveja, antigamente, uma carroça com barris, que distribuía chope pela cidade nos dias de festa. Hoje, um caminhão com chopeiras, que circula pelas ruas animando a população (BORNIGER, 2011).

⁷ Menino e menina, casal símbolo do público infantil do evento (BORNIGER, 2011).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Para esta pesquisa foram utilizados métodos de coleta de dados, com o objetivo de embasar a justificativa do tema escolhido e salientar informações sobre a cidade que será feita a intervenção. Como estratégia, a pesquisa bibliográfica foi direcionada em busca de livros, artigos, notícias e materiais relativos ao município, à cultura alemã e à história deste povo. Feita a coleta, leitura, entendimento e reflexão de todo o material, foram aplicados métodos de natureza qualitativa e quantitativa⁸. Todos estes materiais, ajudaram na definição da missão que este espaço de socialização e convívio deve ter. Além disso, foram realizados estudos de referenciais análogos e formais que contribuíram para o entendimento do tema, a funcionalidade dos espaços, os fluxos e configurações dos projetos, bem como para o lançamento da hipótese de ocupação posteriormente, a fim de auxiliar no projeto.

3.1 ENTREVISTAS QUALITATIVAS

As entrevistas qualitativas foram aplicadas com duas pessoas, ambos representantes da Comissão das Cidades Coirmãs (Igrejinha-Simmern), envolvidos diariamente em suas profissões com aspectos da cultura alemã. As questões levadas eram abertas (não-estruturadas), embora se tivesse um roteiro de perguntas como suporte. Foi possível extrair dados necessários e obter informações complementares fundamentais e ricas sobre determinados assuntos, os quais foram utilizados como referenciais teóricos no desenvolvimento do tema. Isto, foi resultado de uma conversa informal, dirigida por 8 perguntas abordadas para cada entrevistado, disponível no apêndice A desta pesquisa.

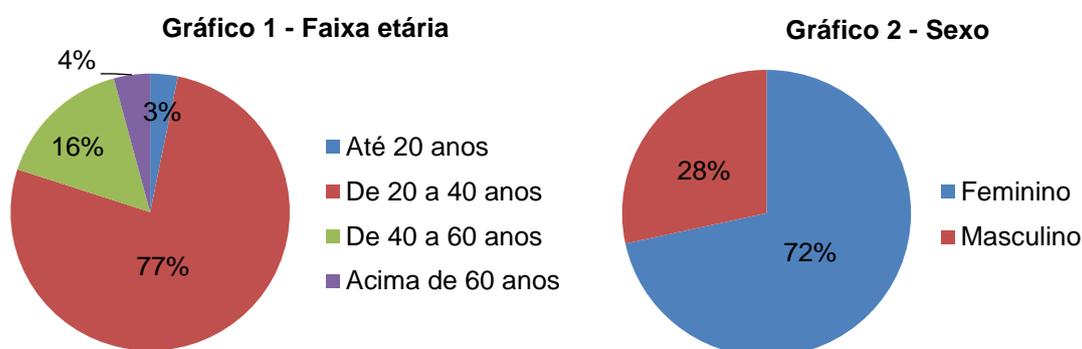
3.2 QUESTIONÁRIOS QUANTITATIVOS

O questionário foi desenvolvido através de questões pertinentes ao tema da pesquisa. Para elaborá-las, foram usados alguns critérios, para se ter conhecimento do perfil da comunidade igrejinense, como a cultura alemã se insere na vida dessas pessoas e quais as perspectivas futuras em relação a este assunto. No total, foram aplicadas 11 questões, através de um questionário online, disponível entre 15 de abril

⁸ As entrevistas qualitativas e o questionário quantitativo aplicados, encontram-se disponíveis nos apêndices "A" e "B" desta pesquisa.

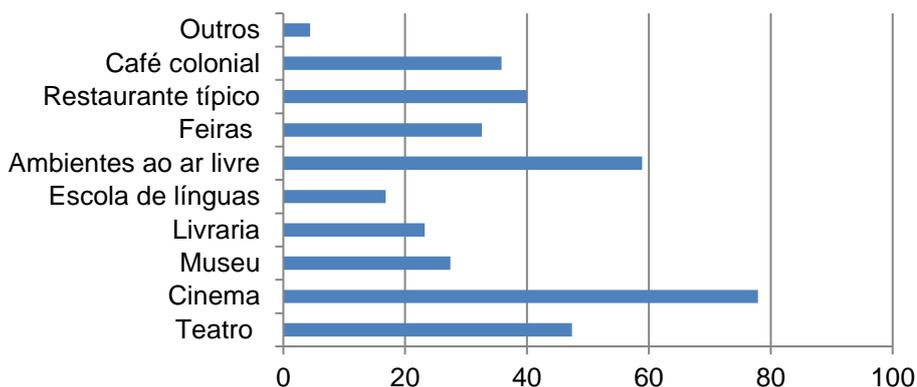
e 30 de abril de 2018. A seguir, serão apresentados os resultados alcançados, através das 95 repostas obtidas.

Para fins de caracterizar o perfil dos possíveis usuários do projeto desenvolvido, foi questionado a faixa etária e o gênero dos mesmos. As questões identificaram que o público predominante que tem interesse pelo assunto e, portanto, responderam ao questionário, possuem de 20 a 40 anos, representando 76,8% dos entrevistados. Segue a faixa etária de 40 a 60 anos que apresentou 15,8% das pessoas (Gráfico 1). O gênero predominante entre os entrevistados foi o feminino (Gráfico 2).



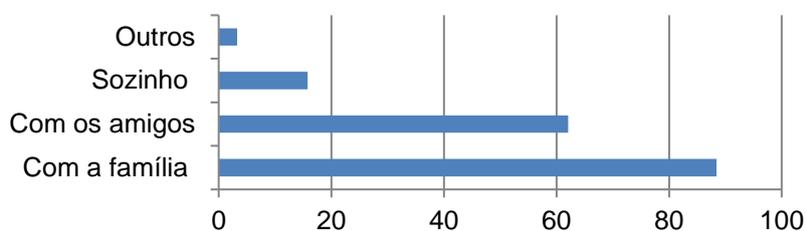
Fonte: Autora (2018)

A seguir, foi questionado que tipos de espaços, culturais e de lazer, a comunidade gostaria de usufruir na sua cidade. Foram disponibilizadas opções, relacionadas com o tema da pesquisa, para posterior auxílio no desenvolvimento do programa de necessidades, visando atender as demandas da população e atrair usuários para o espaço proposto. O entrevistado poderia escolher até 4 itens e ainda optar por outros, descrevendo esta atividade. As opções apontadas como “outros” pelos entrevistados, foram: rotas turísticas no interior, quadras esportivas e centro cultural. As alternativas que mais se destacaram foi cinema (77,9%), ambientes ao ar livre (58,9%), teatro (47,4%), restaurante típico (40%), café colonial (35,8%) e feiras de produtores rurais, livros e artesanato (32,6%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Espaços

Fonte: Autora (2018)

Ainda a respeito do perfil do público entrevistado, as perguntas seguintes constataram que frequentariam este espaço pessoas acompanhadas de suas famílias (88,4%) e amigos (62,1%), predominantemente (Gráfico 4). Foi detectado ainda uma pequena parcela que visitaria sozinho (15,8%), parte acompanhada de seu parceiro, alunos de escola de línguas, turistas (3,3%, descrito no gráfico como “outros”). Esta pergunta também era de múltipla escolha.

Gráfico 4 - Com quem frequentaria

Fonte: Autora (2018)

A frequência com que as pessoas visitariam este local também foram avaliadas. Os destaques foram para os finais de semana (37,9%), frequentemente (35,8%) e às vezes (24,2%). Estes resultados constatam que haveria procura constante e, portanto, público para usufruir da proposta (Gráfico 5). Foram questionadas também, se acreditavam que a cidade de Igrejinha necessitava de um novo espaço de resgate cultural e artístico, que disponha de atrativos para os cidadãos e/ou para os turistas que visitam a região. O resultado foi quase unânime (Gráfico 6), com 98,9% de afirmações.

Gráfico 5 – Frequência de visitação

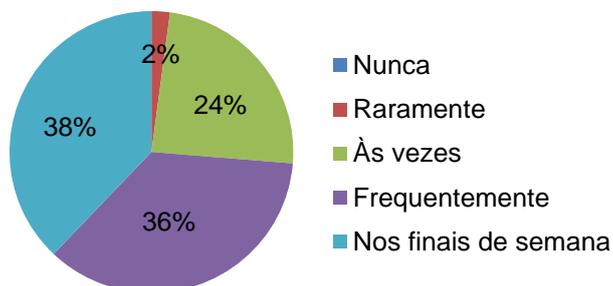
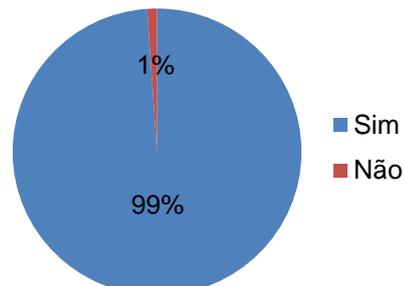


Gráfico 6 - Novo espaço



Fonte: Autora (2018)

Buscando averiguar quais as atividades que o usuário gostaria de desenvolver no local, foram disponibilizadas algumas opções, onde o entrevistado poderia marcar várias delas. As respostas mais relevantes referem-se a relaxar/descansar, interagir com as pessoas, degustar alguma comida ou produto e aprender (Gráfico 7). Os demais itens disponíveis foram menos expressivos. Os interesses destacados nas respostas foram importantes para a elaboração do programa de necessidades do partido proposto, visando que a estrutura ofertada deve atender as demandas deste público alvo, possuindo assim atrativos que tragam estes e novos usuários.

Gráfico 7 - Atividades



Fonte: Autora (2018)

Foi questionado, de forma descritiva, quais os lugares na cidade que o entrevistado costuma frequentar em seus momentos de lazer. Em algumas respostas foi enfatizado que há uma carência na cidade por espaços familiares, um número muito significativo de pessoas descreveu usufruir das praças da cidade e ambientes ao ar livre, como espaços que foram requalificados junto ao Rio Paranhana, proporcionando espaços com equipamentos urbanos. Uma parcela destacou alguns

pontos rurais do município, morros que possuem visuais e paisagens, pouco explorados que requerem investimentos. Além disso, alguns afirmam visitarem feiras, quando há, armazéns com produção de produtos coloniais, cervejarias locais e ainda, outros que descrevem que saem do município em busca de um espaço cultural, em outras cidades.

A pergunta seguinte abordada, foi se o entrevistado conhecia algum espaço/ambiente na região que proponha um resgate cultural, artístico e histórico da cultura alemã (Gráfico 8). Como pode ser analisado no gráfico, os entrevistados se mostram bastante divididos. As pessoas que afirmaram conhecer, descreveram espaços como a Vila Germânica, no Parque de Eventos, já citada nesta pesquisa, feiras de produtores rurais existentes e alguns pontos em outras cidades como Ivoti, que possui um núcleo de casas enxaimel, onde acontecem exposições, venda de produtos e abriga um museu. Portanto, percebe-se claramente a escassez de espaços de qualidade em Igrejinha, para atender estes futuros usuários e resgatar de fato a cultura alemã. Posteriormente, foi questionado se acreditavam que Igrejinha possuía um potencial turístico, 93,7% das pessoas respondem positivamente, afirmando estar em uma localização geográfica estratégica, na rota para a Serra Gaúcha, possuir muitos pontos turísticos e paisagens a serem exploradas e por contar um povo acolhedor, fixados na terra da Oktoberfest (Gráfico 9).

Gráfico 8 - Conhece algum espaço

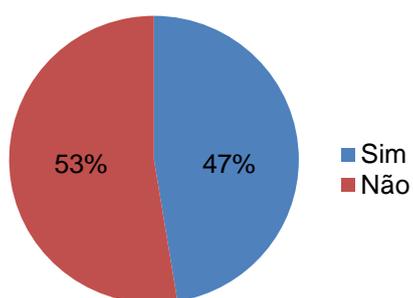
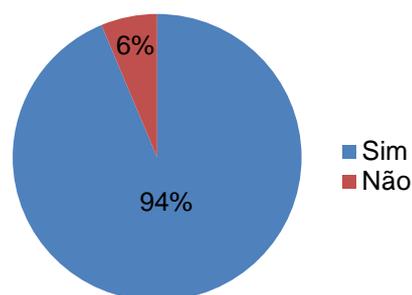


Gráfico 9 – Potencial turístico

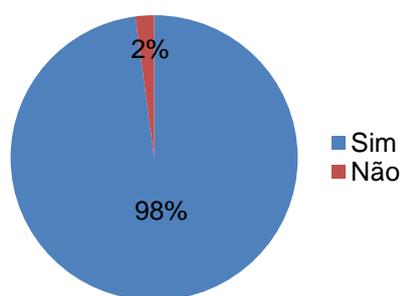


Fonte: Autora (2018)

Para entendimento do que a comunidade igrejinhense pensa sobre a cultura alemã, foi questionado se achavam importante valorizar a base germânica do município. As respostas foram predominantemente positivas, atingindo 97,9%, os quais alegaram a importância de resgatar e preservar a cultura e as origens, sendo

que apenas duas pessoas discordaram disso (Gráfico 10). Conforme um entrevistado “o que somos hoje (arquitetura, gastronomia, comportamento e estilo de vida) é fruto das sementes plantadas pelos imigrantes, ao colonizarem a nossa região”. Portanto, a maioria acredita que é preciso conhecer e valorizar a herança cultural deixada pelos antepassados, desenvolver atividades para o fortalecimento dos vínculos e manutenção da identidade, e expandir à outras épocas do ano, não somente na Oktoberfest.

Gráfico 10 – Base germânica



Fonte: Autora (2018)

4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo, serão apresentados os dados gerais do município e da área de intervenção, e, sobretudo, as análises pertinentes à esta pesquisa.

4.1 DADOS DO MUNICÍPIO

O município de Igrejinha está localizado à 85km de Porto Alegre, fazendo divisa com Taquara, Três Coroas, Parobé, Nova Hartz e Santa Maria do Herval (Figura 4) (PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA, 2018). Sua extensão é de 135,86km² e abriga aproximadamente 31.660 habitantes. De acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010, a densidade demográfica do município é de 233,03 habitantes/km². A estimativa do IBGE, é de que essa população tenha aumentado até o último ano (2017), para 34.903 pessoas (IBGE, 2017).

Figura 4 - Localização do município



Fonte: Autora (2018)

4.2 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA E DO LOTE

O lote encontra-se em uma área rural, situada ao leste da rodovia RS 115, denominada Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves, no bairro Industrial do município (Figuras 5 e 6) (IGREJINHA, 2006). Segundo Seibel (2007), a rodovia representou um elemento importante no desenvolvimento do município, garantindo a agilidade no transporte e comercialização de produtos, beneficiando o setor calçadista e a região como um todo.

A área de intervenção e a justificativa de escolha do lote se deram em função de alguns critérios. O centro da cidade não possui uma infraestrutura de transporte público e, portanto, não poderia receber um número elevado de pessoas, como almejado no programa desta pesquisa. Além disso, como o público alvo que se busca

atingir no projeto serão os moradores, que já frequentam esta localidade, e os turistas, que trafegam pela rodovia em direção à serra gaúcha, o lote está situado em uma região geográfica estratégica. Outra questão verificada é a extensão futura do Trensurb, que pretende alcançar o município de Taquara, limítrofe de Igrejinha, dispersando a população dos grandes centros urbanos, estimulando a disseminação da cultura para outras cidades, mais próximas da nossa realidade. Por estas razões, a área pode ser definida como um grande potencial para o projeto.

Figura 5 - Localização dos municípios



Figura 6 – Localização do lote



Fonte: Adaptado pela autora do Google Earth (2018)

A área do quarteirão escolhido – que possui 10.157,97m² - está localizada próxima a um dos principais pontos de acesso do município, em um polo comercial que vem se desenvolvendo significativamente nos últimos anos. A área conta com uma paisagem natural, contribuindo para a proposta de espaços ao ar livre (Figura 7).

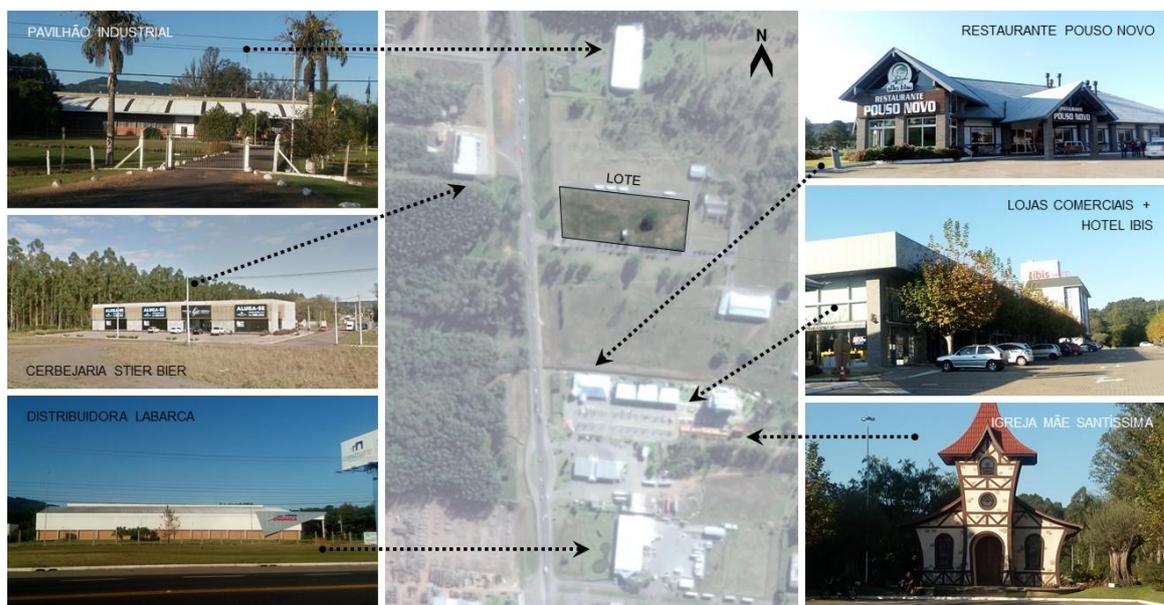
Figura 7 - Visual do lote da RS 115



Fonte: Autora (2018)

O entorno foi caracterizado pelo predomínio das tipologias térreas, muitas delas com pé direito mais alto, em função de serem de usos comerciais e industriais. Nesta região demarcada na Figura 8 abaixo, não há uma demarcação precisa de lotes, afinal, está inserida em uma área rural.

Figura 8 - Principais pontos no entorno da intervenção



Fonte: Autora e adaptado pela autora do Google Earth

Como a área de intervenção pertence a uma zona industrial, as tipologias do entorno possuem baixa altura e as edificações são mais extensas, embora esteja se desenvolvendo esta área mais comercial e de grande potencial turístico (Figura 9).

Figura 9 - Complexo Alles Blau

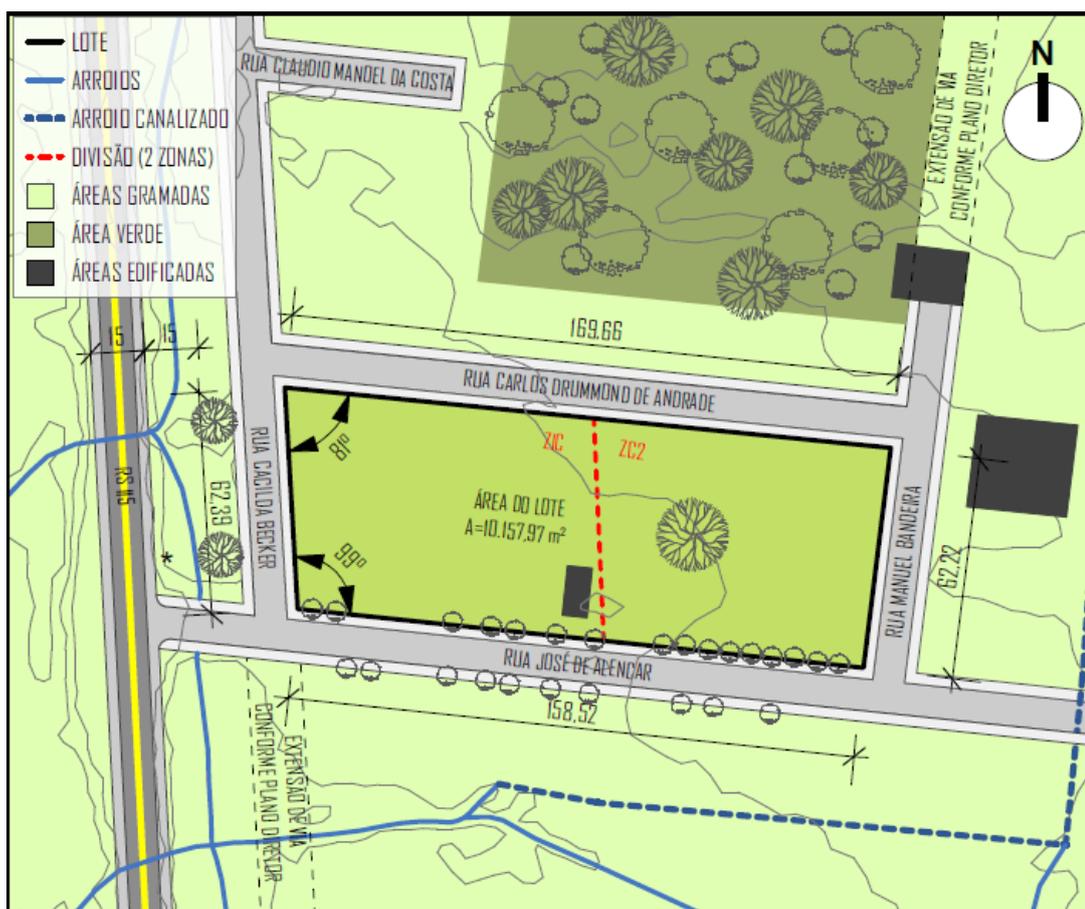


Fonte: Adaptado pela autora de Alles Blau (2018)

4.2.1 Levantamento planialtimétrico e vegetação

A delimitação do lote escolhido pode ser observada na Figura 10, abaixo. Foram realizados levantamentos e constatou-se a presença de vegetações, sendo que as árvores de porte menor na margem sul do lote, são da espécie extremosas e a árvore de maior porte, localizado no centro do lote, da espécie angico. Ambas são espécies não protegidas e podem ser removidas, caso seja intenção do projeto, posteriormente. No mapa produzido, podem ser visualizados os arroios e a parte em que ele é canalizado, as curvas de nível, algumas edificações existentes, as vias circundantes⁹ e a área verde protegida, no quarteirão adjacente. O lote não possui nenhuma edificação, exceto um pequeno depósito, que poderá ser desconsiderado. Foram demarcadas as vias que possuem extensão futura, conforme verificado no Plano Diretor do Município. Pode-se perceber que o terreno apresenta pouca diferença de nível, sendo que há apenas uma curva no sentido oeste/leste.

Figura 10 - Levantamento planialtimétrico do lote



Fonte: Autora (2018)

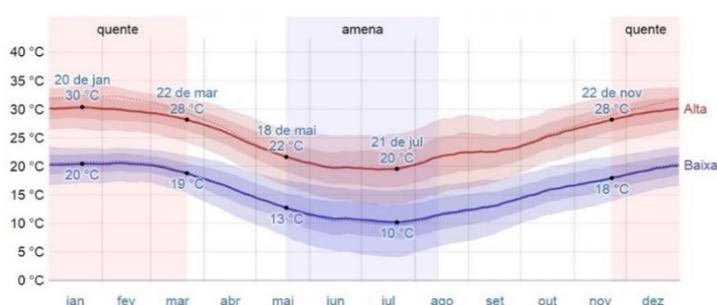
⁹ As vias identificadas no entorno do lote, pertencem à classificação R-8 (conforme dados da Prefeitura Municipal). Estas vias, possuem passeios de 3 metros de largura (em cada um dos lados) e 9 metros de faixas de rolamentos, configurando uma largura total de 15 metros.

Conforme DAER (2018) ao longo da rodovia, será obrigatória a reserva de faixas não edificáveis, as quais precisam atender a largura mínima de 15 metros. Esta largura é considerada após a faixa de domínio, que compreende as duas faixas de rolamento e os 2 acostamentos.

4.2.2 Análise solar e de ventilação

Segundo Weather Spark (2016) ao longo do ano a temperatura em Igrejinha varia de 10° a 30°C, raramente superior a 34° e inferior a 4°C. A estação quente permanece por 4 meses (22 de novembro a 22 março) com temperatura média diária acima de 28°C. Já a estação fresca, permanece por 2,9 meses (18 de maio a 14 de agosto) com temperatura máxima diária de 22°C (Figura 11). A metodologia aplicada, teve sua base em uma análise estatística de relatórios, nos horários das 8 às 21 horas de cada dia, em um período de 1980 a 2016. Duas estações contribuíram para essas estimativas, a de Porto Alegre e a de Forquilha (Aeroporto Diomício Freitas).

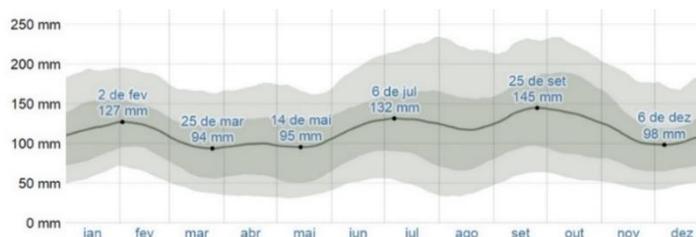
Figura 11 - Temperaturas máximas e mínimas médias



Fonte: Weather Spark (2016)

A cidade tem variação significativa na precipitação mensal de chuva, sendo que chove ao longo de todo o ano. O máximo de chuva ocorre próximo a 25 de setembro, com acumulação média de 145 milímetros e o mínimo por volta de 25 de março, com acumulação total média de 94 milímetros (Figura 12) (WEATHER SPARK, 2016).

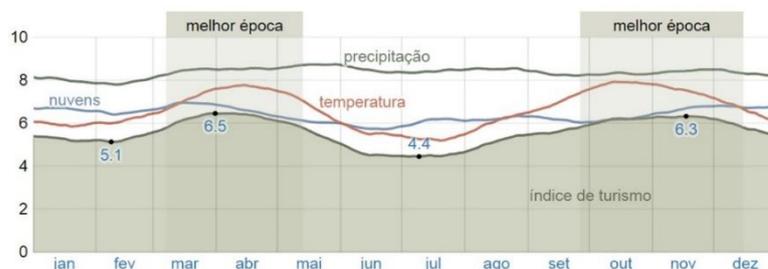
Figura 12 - Chuva mensal média



Fonte: Weather Spark (2016)

Weather Spark (2016) estabelece uma análise de índice de turismo, caracterizando a melhor época do ano para visitar o município. Foi considerado os dias pouco encobertos e sem chuva, com sensação térmica entre 18° e 27°C. Portanto, as melhores épocas para realizar atividades turísticas ao ar livre são de início de março a meio de maio ou fim de setembro a meio de dezembro (Figura 13).

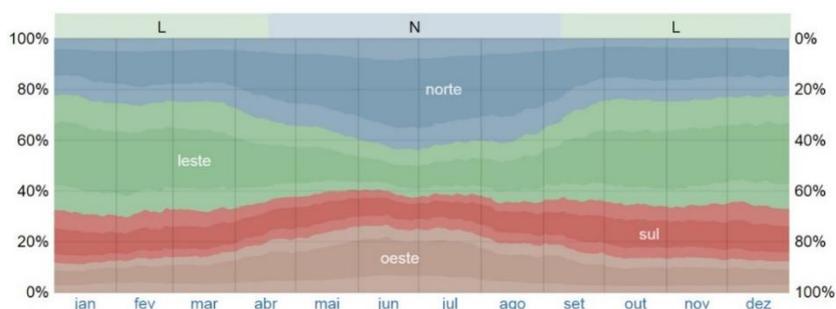
Figura 13 - Índice de turismo



Fonte: Weather Spark (2016)

A sensação de vento em um determinado local depende muito da topografia encontrada. Para as análises de velocidade e direção a seguir, foram considerados 10 metros acima do solo. Não há grandes variações na velocidade média do vento em Igrejinha, permanecendo em 0,5 e 6,1km/h durante o ano todo. Já a direção média predominante varia durante o ano. O vento mais frequente vem do norte (4,7 meses) e leste (7,3 meses). Na Figura 14, é possível visualizar estes dados, de abril a setembro e de setembro a abril, respectivamente (WEATHER SPARK, 2016).

Figura 14 - Direção do vento

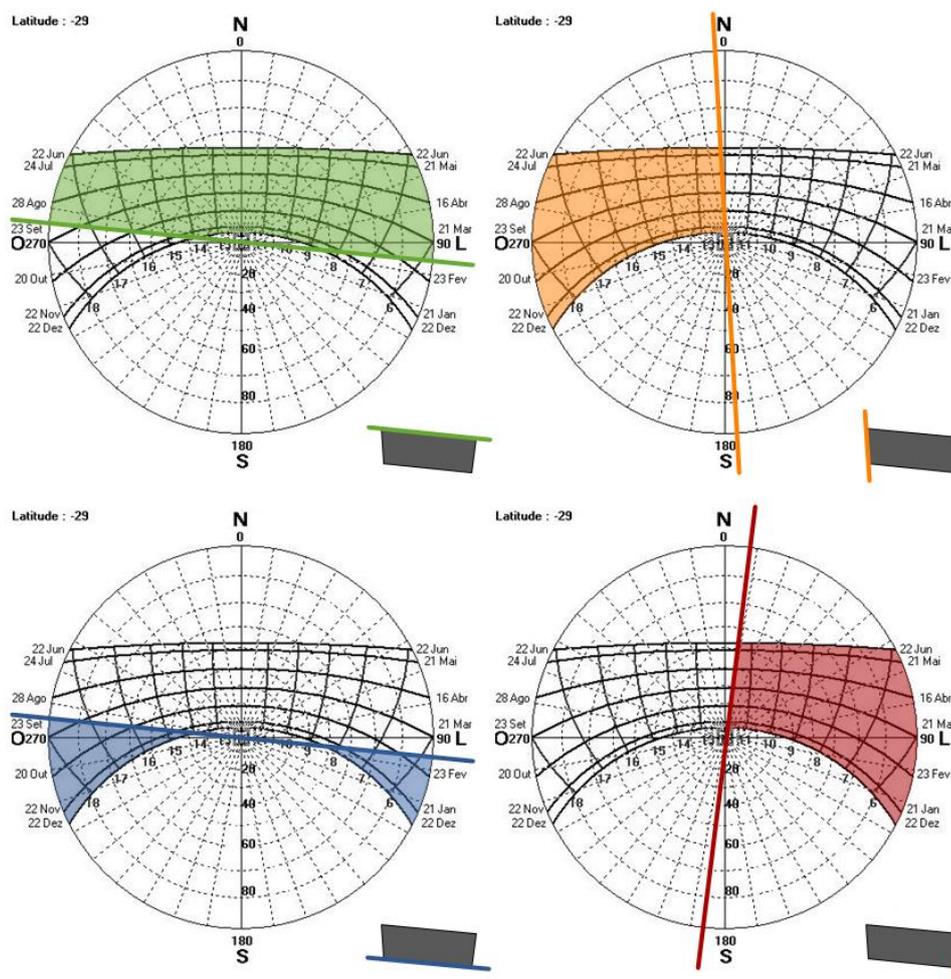


Fonte: Weather Spark (2016)

Com relação aos condicionantes climáticos, verificou-se na carta solar o percurso solar no lote, com base na latitude de 29° do município. Como o entorno não conta com muitas edificações, a incidência será bastante rigorosa de acordo com as constatações, sem que haja sombras dos vizinhos. Pode-se identificar que a maior

incidência solar durante o ano ocorre na fachada norte (marcada na cor verde na Figura 15) e a menor na fachada sul (cor azul), tendo incidência apenas de setembro a fevereiro, no solstício de verão. As demais testadas, oeste e leste, recebem maior incidência nos horários da tarde e manhã, respectivamente.

Figura 15 - Análises de insolação



Fonte: Adaptado pela autora do Labeee (2018)

4.2.3 Uso e ocupação do solo

As ocupações existentes no entorno do lote são, na sua maioria, de uso industrial. Há em desenvolvimento comercial muito intenso, como já abordado nesta pesquisa. Além disso, no outro lado da rodovia, há uma expansão de novos loteamentos, trazendo para esta área, um uso residencial (Figura 16).

Figura 16 - Zoneamento de usos



Fonte: Adaptado pela autora do Google Earth (2018)

4.2.4 Análise volumétrica do entorno

No local estudado e o seu entorno imediato, quase a totalidade de edificações são de baixa altura (1 ou 2 pavimentos no máximo), sendo que a única edificação alta é o Hotel Ibis, localizado no complexo comercial. Dessa forma, a região configura-se sem grandes interferências verticais, proporcionando amplas visuais principalmente para as áreas verdes ainda mantidas nessa área (Figura 17).

Figura 17 - Volumetria local



Fonte: Adaptado pela autora do Google Earth (2018)

4.2.5 Análise do fluxo viário

O município de Igrejinha possui dois principais acessos, ambos pela RS 115, muito utilizados por moradores locais que circulam pela rodovia (Figura 18).

Figura 18 - Principal via e acessos

Fonte: Adaptado pela autora do Google Earth (2018)

As vias encontradas no local são todas de sentido duplo. A malha é composta pela rodovia RS 115 (Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves) destinada ao tráfego de veículos e a conexão entre as cidades, a qual dá acesso ao lote de intervenção (conforme Figura 19). Uma via coletora (Av. Ildo Meneghetti) uma importante avenida que coleta e distribui o trânsito até a Av. Castelo Branco, localizada no centro do município. E as demais, são vias locais, destinadas apenas ao acesso local, principalmente as residências, comércios e indústrias.

Figura 19 - Vias existentes

Fonte: Adaptado pela autora do Google Earth (2018)

4.2.6 Análise do regime urbanístico e legislação

Para o levantamento das condicionantes legais do lote, foram pesquisadas as legislações pertinentes no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Rural e Ambiental de Igrejinha (2006), através da Lei Municipal nº3.824. O lote em estudo pertence às zonas ZIC (Zona Industrial Comercial) e ZC2 (Zona Comercial II) (Figura 20) (IGREJINHA, 2006).

5 PROJETO PRETENDIDO

Conforme Neves (2011) projetar é, na sua essência, o ato de criação, sendo fruto da sensibilidade e percepção do projetista. Para o autor, “projetar em arquitetura é, sem dúvida, ato criativo de síntese, resultado do processo de mentalização no qual se conjugam variáveis previamente estudadas para obter-se o resultado final: o projeto”.

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS

Os projetos referenciais utilizados nesta pesquisa, constituíram um repertório dividido em 3 projetos análogos e 3 projetos formais, selecionado de acordo com alguns critérios, abordados posteriormente. Foram realizadas análises em plantas, cortes, fachadas, textuais, para melhor abordagem e compreensão dos objetivos projetuais individuais.

5.1.1 Referências análogas

Os projetos referenciais análogos apresentados a seguir, tem como objetivo identificar seus processos funcionais e de os fluxos, de forma que contribuam para o programa de necessidades que será proposto.

5.1.1.1 Auditório Ibirapuera

O projeto de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, está localizado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, e conta com uma área total construída de 7.000m², sendo que a metragem do piso térreo é de 4.870m². Foi projetado em 1954 e a sua inauguração ocorreu em 2005. Atualmente, é um auditório multifuncional, utilizado para atividades culturais, como espetáculos musicais (Figura 21) (PARQUE IBIRAPUERA, 2018). O projeto possui um bloco único, uma planta baixa em formato trapézio e o corte, em triângulo. Apesar da simplicidade do volume, a estrutura possui grandes vãos, uma vez que a cobertura é apoiada nas laterais triangulares, sendo que os únicos pilares estão no miolo do volume, dividindo o foyer e a plateia (ARCOWEB, 2018).

Figura 21 - Fachada do auditório



Fonte: Arcoweb (2018)

A marquise marca o acesso principal e configura uma identidade à edificação. Partindo da entrada do auditório, o público chega em um grande foyer, que através de uma rampa helicoidal, o conduz até as portas do auditório. No interior, o palco apresenta um destaque por sua grande dimensão, 15 metros de profundidade, 28 metros de altura e 50 metros de comprimento (Figuras 22 e 23) (AUDITÓRIO IBIRAPUERA, 2018).

Figura 22 - Planta baixa do subsolo

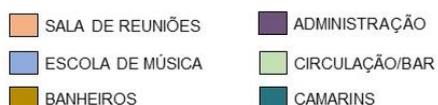
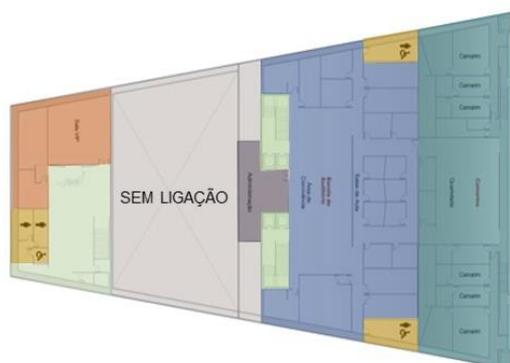
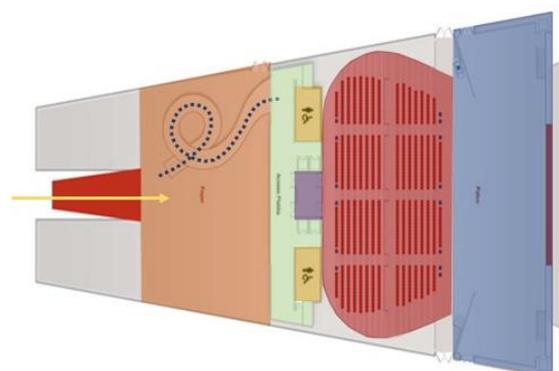


Figura 23 - Planta baixa do térreo

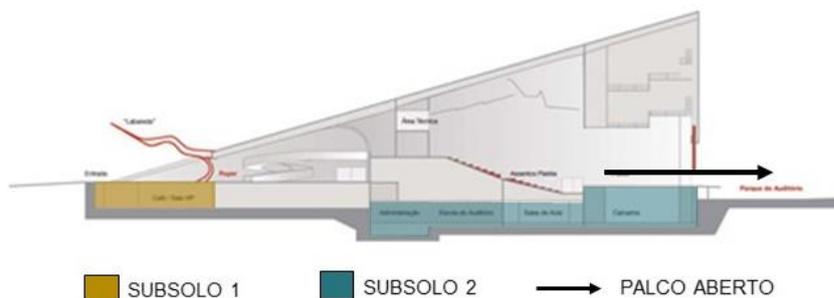


Fonte: Adaptado pela autora do Parque Ibirapuera (2018)

A plateia possui dimensões incomuns, é bastante larga (43 metros) e com pouca profundidade. O subsolo (Figura 24), é dividido em duas partes, sem ligação entre si. Uma das partes, sob a área de entrada, abriga um bar e um espaço de reuniões. A área sob o foyer não possui subsolo. E a outra parte, fica abaixo da plateia e do palco, onde estão administração, uma escola de música, camarins e a sede do

Instituto Música para Todos (IMT), que administra a escola e o auditório (ARCOWEB, 2018).

Figura 24 - Corte



Fonte: Adaptado pela autora do Parque Ibirapuera (2018)

A capacidade de público é de 800 pessoas e a sua acústica é impecável, proporcionada por um sistema de absorção e difusão de som. Além disso, há uma porta de 20 metros de largura, localizada no fundo do palco, que pode ser aberta (Figura 25), permitindo que os espetáculos se voltem também para a plateia externa, ampliando ainda mais o público a prestigiar, abraçando os frequentadores do parque em que está inserido (AUDITÓRIO IBIRAPUERA, 2018).

Figura 25 – Palco aberto



Fonte: Parque Ibirapuera (2018)

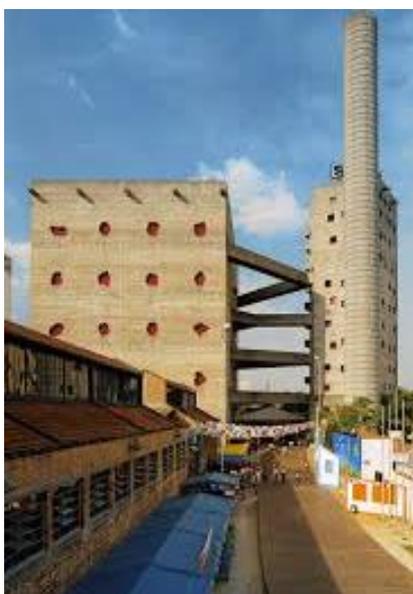
O projeto foi selecionado para análise, pois ele está incorporado a um circuito cultural, como uma opção ao público que procura lazer cultural de qualidade, através de apresentações gratuitas, sendo um ícone turístico da cidade, semelhante ao projeto proposto. O auditório é amplo e tem a possibilidade de abertura para a parte externa, pode receber diversos tipos de apresentações, musicais e teatrais, trazendo

um público que aprecie o ambiente ao ar livre. Além disso, abriga alguns outros espaços em seu subsolo, podendo ser analisado o seu funcionamento.

5.1.1.2 Sesc Pompéia

O projeto de autoria da arquiteta Lina Bo Bardi, está localizado na zona oeste de São Paulo, e conta com uma área total construída de 23.571m², sendo projetado em 1986 (ARCHDAILY, 2013). Concebido como um centro de lazer com atividades esportivas, culturais e serviços, o SESC Pompéia foi projetado a partir de uma requalificação de uma antiga fábrica de tambores da década de 30, tirando partido da estrutura industrial em sua composição formal dos novos volumes arquitetônicos (Figura 26). Caracterizado pela brutalidade dos blocos de concreto armado, o prédio é considerado um marco da arquitetura brasileira, por seus valores técnicos e estéticos. Trata-se de um projeto tombado pelo Iphan¹⁰, o qual é protegido e têm as suas características originais preservadas (AU, 2015).

Figura 26 - Vista externa do complexo



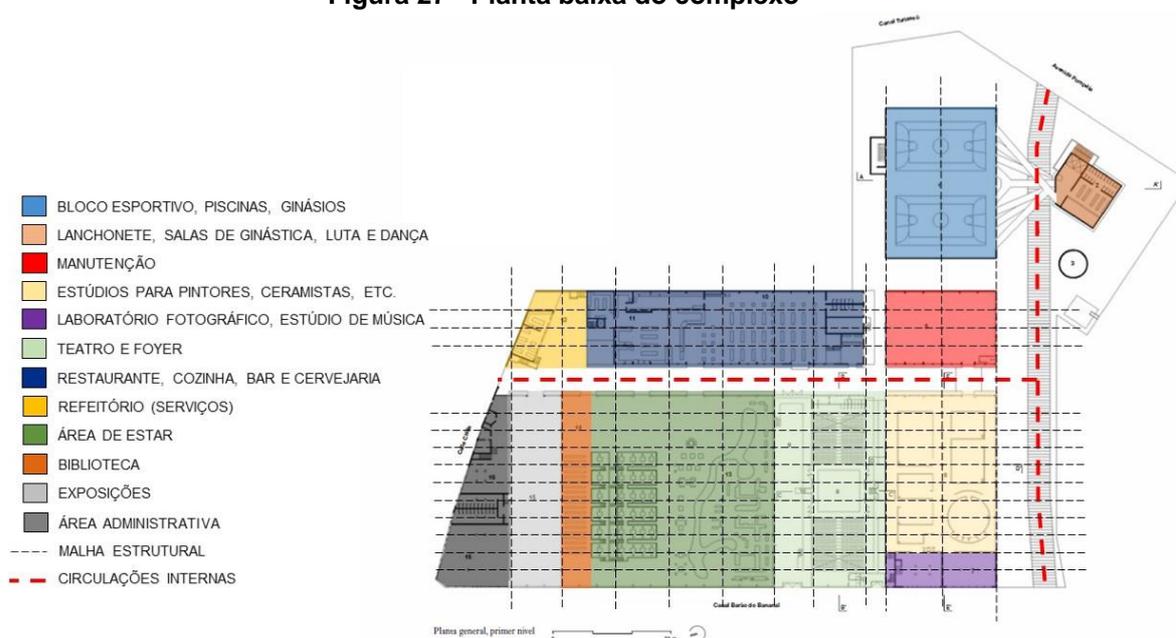
Fonte: Archdaily (2013)

O espaço tem capacidade de atendimento para 5 mil pessoas diariamente, abriga cerca de 120 atrações musicais e teatrais e recebe um público de 1,25 milhão de pessoas por ano. O programa se configura por um teatro com capacidade para 800

¹⁰ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (AU, 2015).

peças com um palco central, restaurante, choperia, biblioteca, oficinas de arte, laboratório fotográfico, piscina aquecida, ginásio de esportes, etc. Todos os espaços organizam-se e são conectados por estas duas circulações, criando eixos que organizam o programa de necessidades (Figura 27). A rua interna do SESC, funciona como um prolongamento do espaço da cidade, sendo que as vias de pedestres fazem uma conexão com as vias urbanas, proporcionando o convite para o público acessar o interior do complexo (ANUAL DESIGN, 2018). Na imagem a seguir também foi analisada a malha estrutural existente, embora seja uma edificação antiga reciclada, ela apresenta vãos de 12 metros por 5 metros, aproximadamente, exceto no teatro em que ela se adapta às duas dimensões.

Figura 27 - Planta baixa do complexo



Fonte: Adaptado pela autora do Archdaily (2013)

Os ambientes internos são divididos por barreiras semiabertas e o mobiliário, composto por mesas e cadeiras conjugadas, priorizando a interação. Nos espaços de convivência, Lina projetou um riacho e uma lareira, trazendo a ideia de aconchego ao complexo. Outra característica é o mobiliário, desenvolvido pela arquiteta, algo inédito para a época (Figuras 28 e 29) (ANUAL DESIGN, 2018).

Figura 28 - Estar interno



Figura 29 - Mobiliário e divisórias



Fonte: Anual Design (2018)

O projeto foi escolhido por abrigar muitas atividades semelhantes ao tema da pesquisa, sendo que o SESC Pompéia é uma referência arquitetônica, quando se trata de espaços de convivência. Outra característica importante para a escolha, é por ser um equipamento urbano de cultura, lazer, encontro e entretenimento, além disso, a arquiteta priorizou, no interior da edificação, a interação entre as pessoas.

5.1.1.3 Praça das Artes

Um espaço de música e dança, é assim que se define a Praça das Artes, cujo projeto é de autoria do escritório Brasil Arquitetura, localizado na região central de São Paulo (Figura 30). O complexo cultural conta com uma área total construída de 28.500m², sendo que seu projeto data de 2006 e sua conclusão de 2012. O espaço físico é composto de lotes no miolo da quadra, voltados para 3 frentes de ruas, na região central da cidade, sendo que o entorno contém marcas e memórias de diferentes épocas (BRASIL ARQUITETURA, 2018).

A Praça das Artes é parte da revitalização cultural do centro histórico de São Paulo, e é sede da Escolas Municipais de Dança e de Música, o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística (THEATRO MUNICIPAL, 2018). O projeto demarca claramente o novo e o antigo com diferenças de materiais, fazendo uso do concreto aparente em sua composição, pigmentado na cor ocre, porém segue harmonioso com os edifícios históricos. A intervenção se mostra respeitosa, cuidadosa, incisiva, para com o contexto que se insere, em aspectos como a altura, dimensão e volume. Possui

um pé-direito livre, de modo a liberar o pavimento térreo aos pedestres, que podem cruzar o quarteirão à céu aberto ou protegidos por marquises (VITRUVIUS, 2013).

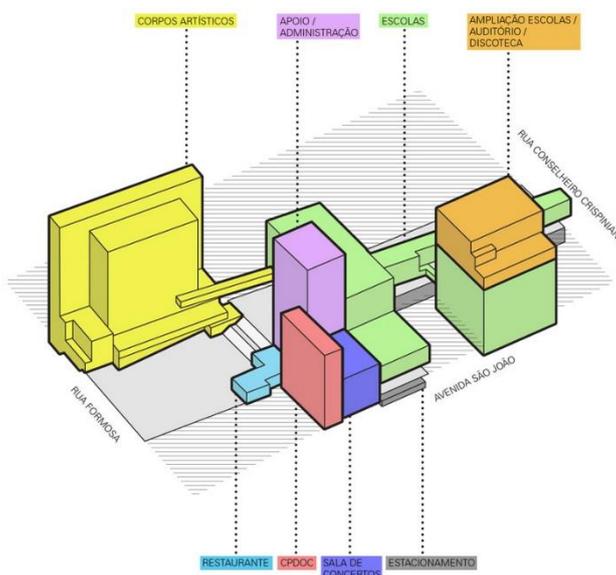
Figura 30 - Fachada da Praça das Artes



Fonte: Brasil Arquitetura (2018)

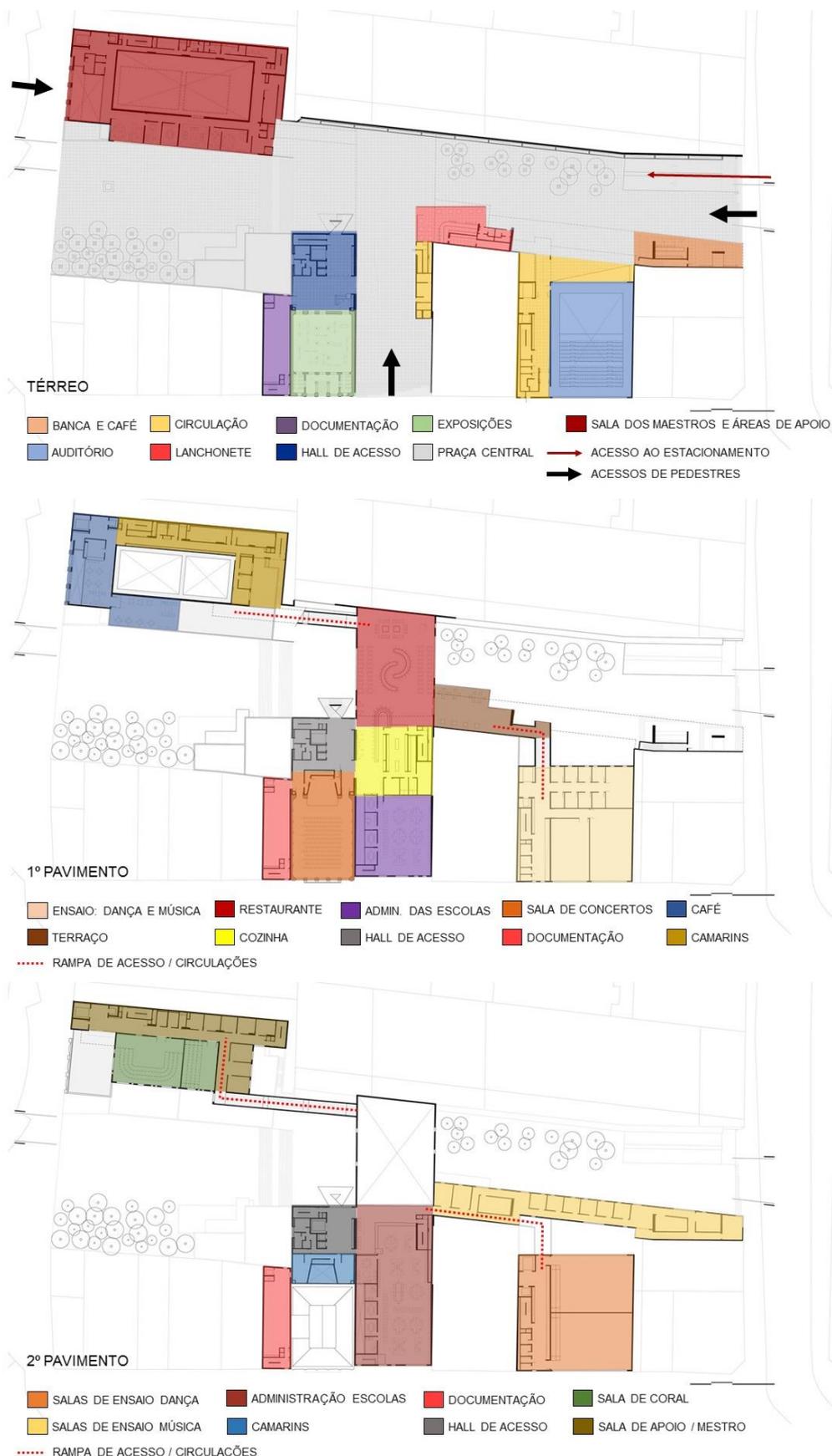
O programa abriga um centro de documentação, discoteca, galeria de exposições, áreas administrativas, salas de dança e de música, restaurante, cafés e estacionamento em dois níveis de subsolo (Figuras 31 e 32) (BRASIL ARQUITETURA, 2018).

Figura 31 - Diagramas de usos



Fonte: Vitruvius (2013)

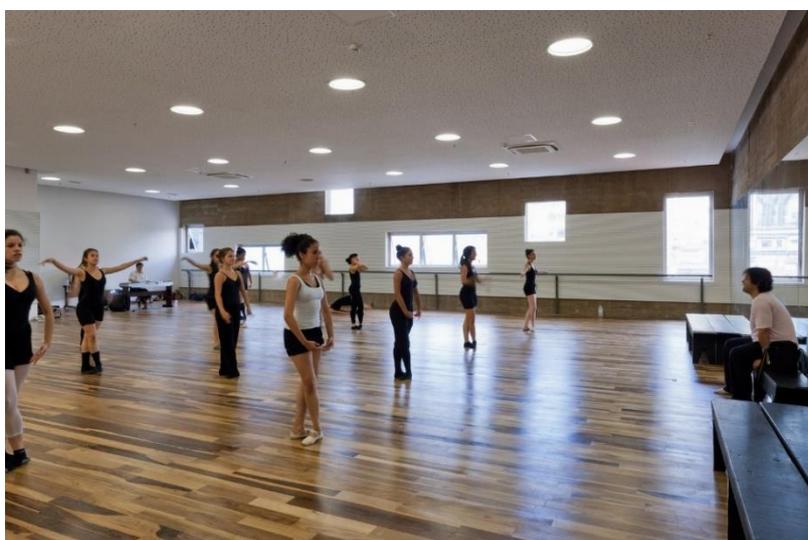
Figura 32 - Plantas baixas: térreo, 1º e 2º pavimentos



Fonte: Adaptado pela autora do Archdaily (2013)

O programa do complexo está focado no estudo e na prática da música e da dança (Figura 33), com um caráter público de convivência, que permeia todo o conjunto arquitetônico. Além da restauração e adequação do edifício histórico, o espaço é dedicado a exposições artísticas, eventos e apresentações musicais (BRASIL ARQUITETURA, 2018). A maior parte das salas de ensaio apresentam condições acústicas excepcionais, pois na sua execução foram utilizados amortecedores para absorver ruídos e vibrações que pudessem ter repercussões nos ensaios (ARCOWEB, 2018).

Figura 33 - Sala de dança



Fonte: Brasil Arquitetura (2018)

O projeto foi selecionado para compor as referências análogas, pois abriga uma grande gama de manifestações culturais, propicia um ambiente inspirador para a construção e manutenção da cultura. Há em sua configuração, uma praça seca, que convida o usuário a adentrar e descobrir o que há naquele espaço, conforme pretende-se executar, além de receber exposições temporárias. Outro aspecto é que a galeria aberta, abriga pontos comerciais e de serviços, que atrai para o novo espaço o movimento das ruas do entorno, intenções projetuais deste trabalho. Uma das características do complexo educacional e cultural, é de surpreender as pessoas, por promover a requalificação urbanística e trazer uma instalação cultural, este impacto também é desejado na proposta.

5.1.2 Referências formais

Para expressar algumas intenções de projeto, foram analisados nos exemplos formais a seguir texturas, materiais, cores, envelope, tecnologias e/ou métodos construtivos, traçados lineares e volumétricos, além de demonstrar a linguagem estética a ser seguida.

5.1.2.1 Hof van Duivenvoorde

O projeto de autoria dos arquitetos do escritório 70F Architecture, está localizado em Voorschoten, na Holanda. O projeto consiste em um centro de visitantes, pertencente ao Castelo Duivenvoorde, com uma área de 180m², projetado em 2017. A edificação foi pensada com algo que se assemelhasse a um celeiro, mas que fosse transparente e tivesse um ambiente acolhedor aos usuários. A solução encontrada foi de projetar elementos móveis na fachada, sendo que essas 10 partes abrem o edifício pela manhã e fecham à noite. Na forma aberta, a edificação é leve, e fechada, um galpão suave que se encaixa em seu entorno (Figura 34) (70F, 2018).

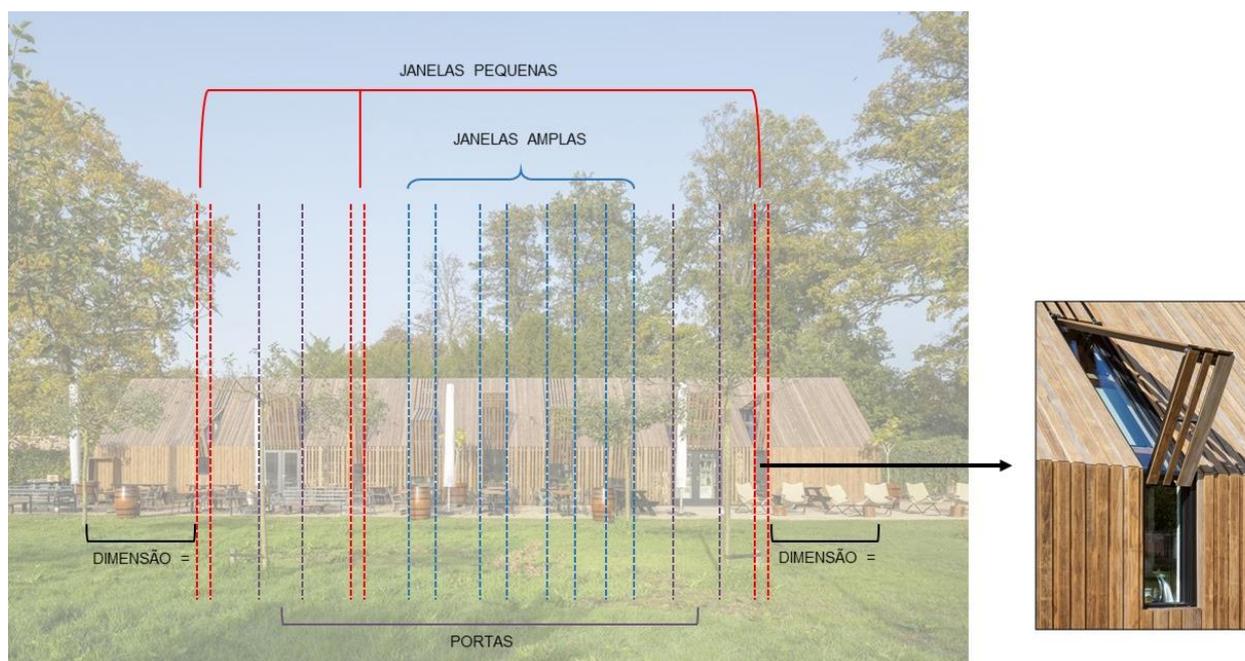
Figura 34 - Vista externa da edificação



Fonte: Archdaily (2018)

O seu programa de necessidades comporta um restaurante, uma loja de museu e um espaço para os voluntários, que oferece visitas guiadas ao castelo e à propriedade. O espaço é relativamente pequeno, medindo apenas 6 por 30 metros, porém aparenta uma sensação de amplitude, devido as suas fenestraçãoes. O edifício é bastante harmonioso com o seu entorno, o castelo, que possui uma arquitetura do século XIII (ARCHDAILY, 2018). Além disso, apresenta uma certa geometria em sua fachada, com ritmos pensados de acordo com as aberturas (Figura 35).

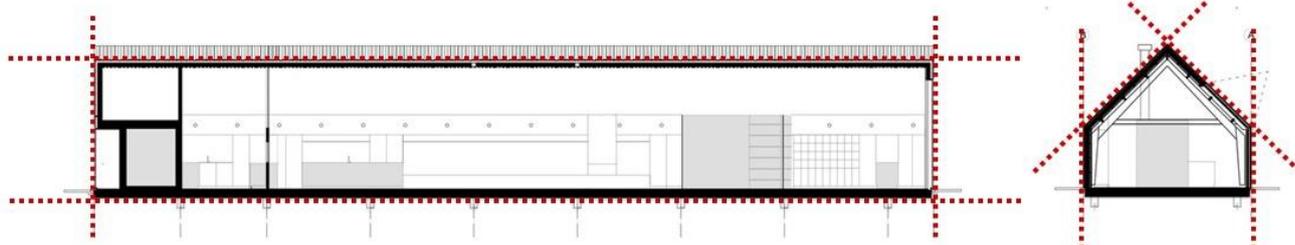
Figura 35 - Fachada da edificação



Fonte: Adaptado pela autora do Archdaily (2018)

Este projeto foi selecionado como uma referência formal, pois apresenta uma volumetria linear, com telhados inclinados, lembrando as construções bávaras da Alemanha, formas pretendidas na proposta posterior (Figura 36).

Figura 36 - Planta baixa e corte transversal



Fonte: Adaptado pela autora do Archdaily (2018)

Além disso, a sua estrutura é em madeira pré-moldada, executada com encaixes, bastante interessantes esteticamente (Figura 37). O projeto amplifica os espaços internos para o exterior, trazendo áreas de convívio ao ar livre com mesas compridas, alguma vegetação, elementos de proteção à insolação, além de haver o contato com a natureza, outras intenções de projeto para os ambientes abertos (Figura 38).

Figura 37 – Interior da edificação

Fonte: Archdaily (2018)

Figura 38 – Espaços de convívio

Fonte: 70F (2018)

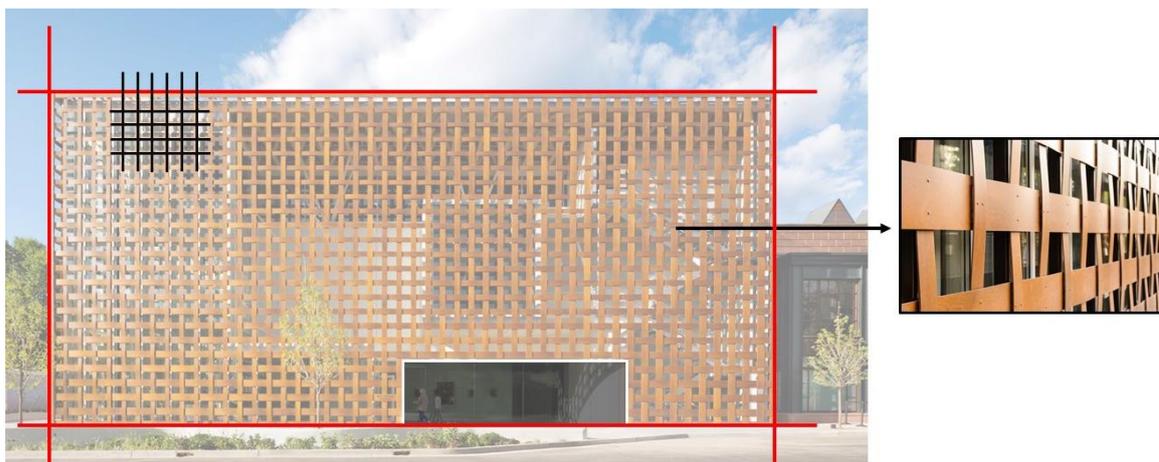
5.1.2.2 Museu de Arte de Aspen

O projeto apresentado a seguir, foi projetado pelo arquiteto japonês Shigeru Ban Architects, ganhador do Prêmio Pritzker, no ano de 2014. O museu foi projetado neste mesmo ano, possui uma área total de 3.065m² e está localizado em Aspen, nos Estados Unidos (Figura 39). Originalmente, o Museu de Arte de Aspen foi inaugurado em 1979, com uma galeria instalada em uma antiga usina hidrelétrica, mais tarde o museu foi transferido de local e em 2007, Ban foi contratado para projetar o novo edifício (ARCHDAILY, 2014).

Figura 39 - Vista externa

Fonte: Archdaily (2014)

A arquitetura do museu consiste em um cubo de vidro de 4 pavimentos, com pé-direito de mais de 4 metros de altura, envolvidos por um envelope, uma malha de madeira, que abraça a esquina onde foi implantado o projeto, feita de um material sustentável chamado Prodema, um composto de papel e resina encaixado dentro de um folheado de madeira (ARCHDAILY, 2014). O volume sobre um recorte em sua fachada, apenas na entrada principal e no restante, possui um ritmo marcado através da malha empregada (Figura 40).

Figura 40 - Fachada

Fonte: Adaptado pela autora do Archdaily (2014)

Outro destaque é a iluminação natural, que penetra na construção e reduz a necessidade de energia elétrica (Figura 41). Ainda, há o tratamento da água da chuva, uso de pisos permeáveis, materiais renováveis, além de ter sido um processo

construtivo com baixa geração de resíduos. O arquiteto usou nesta obra sua experiência com materiais como papel e papelão, menos agressivos ao meio ambiente, fáceis de serem transportados, leves e renováveis. A estrutura do teto foi feita com incríveis encaixes de madeira, lembrando aspectos japoneses. O seu interior é predominantemente branco e comporta um ambiente ao ar livre para projeções, café, espaços de exposições e eventos, de formação, uma loja, livraria, armazenamento de arte e espaços para preparação. Há um restaurante com um terraço, com acesso as pistas de esqui (ARCHDAILY, 2014).

Figura 41 - Interior da edificação



Fonte: Archdaily (2014)

O interessante deste projeto e, portanto, uma das razões para escolha como referencial, são os elementos translúcidos nas fachadas, através da malha criada, que convida as pessoas que estão do lado de fora, a se envolverem com o interior do edifício. Por meio deste plano de visão, os indivíduos que estão no interior, também podem ter uma perspectiva do que está acontecendo do lado oposto, além da iluminação natural explorada. Essa é uma das intenções projetuais, o contato entre quem já adentrou e os futuros usuários do espaço. Outro aspecto atraente do museu é a ideia de criação de uma área que não abrigue obras e sim que atenda a comunidade, convidando-a para visitar o local e abrindo espaço para os artistas locais, assegurando que os moradores tenham acesso à arte, um dos propósitos a ser implantado neste trabalho. Segundo Gehl (2015) “o contato visual entre as pessoas nos prédios, principalmente nos andares térreos, com o espaço público é

indispensável para uma experiência intensa e para dar chances de contato a todos os envolvidos, dentro e fora da edificação”.

5.1.2.3 Teatro Writers

A referência a seguir foi projetada pelo Studio Gang Architects, no ano de 2016. Possui uma área construída de 3.344m², está localizado em Glencoe, nos Estados Unidos, além de ter recebido certificação de sustentabilidade LEED Gold. O Teatro Writers é uma companhia de teatro popular do subúrbio de Chicago, fundada em 1992. Para o Studio Gang, o teatro tem a capacidade de unir as pessoas e é de extrema importância na vida urbana, desde os tempos antigos. Portanto, pretendem com o projeto maximizar este potencial para o teatro no século XXI, criando uma arquitetura que energiza o cotidiano da sua comunidade e se torna um destino cultural excitante em toda a região. O edifício está ligado ao seu contexto, através das conexões visuais transparentes e flexíveis (Figura 42), dinamizando a vida diária no centro de Glencoe, um lugar com apenas 9.000 habitantes, criando um espaço aberto e acolhedor, com o potencial de unir as pessoas (STUDIO GANG, 2018).

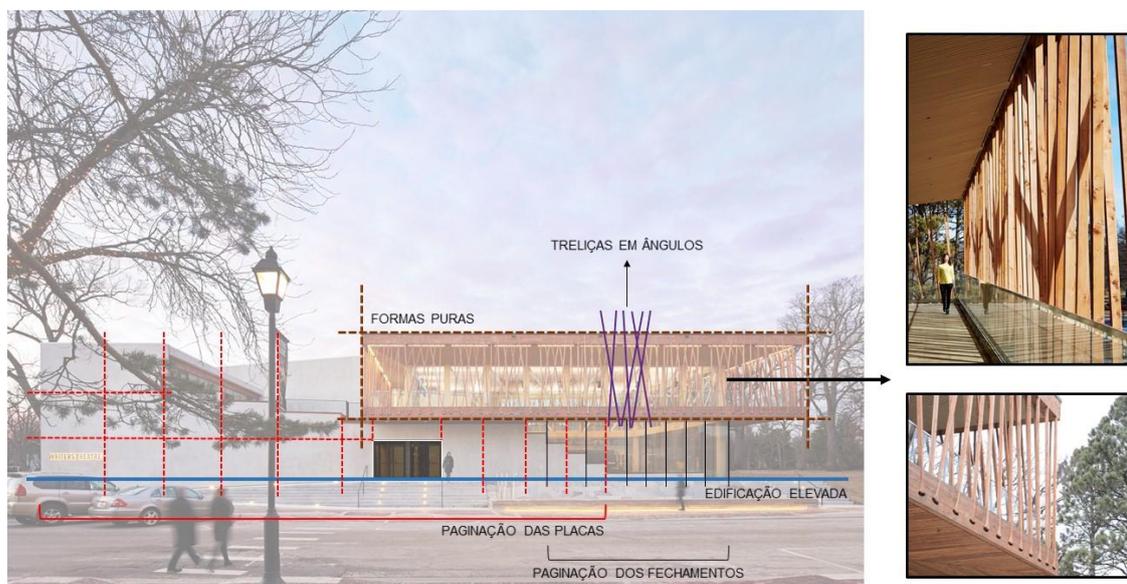
Figura 42 - Vista externa



Fonte: Archdaily (2016)

O seu programa consiste em salas de teatro, de ensaio e outros serviços públicos. Uma galeria no segundo pavimento, proporciona vistas ao centro da cidade, ao lago e ao bosque, estruturadas por treliças de madeira Vierendeel com uma estrutura mais leve e suspensa (Figura 43). À noite, a parte interna se ilumina, atraindo o interesse a essa importante âncora cultural (ARCHDAILY, 2016).

Figura 43 - Fachada



Fonte: Adaptado pela autora do Studio Gang (2018)

O projeto foi organizado como um aglomerado de volumes distintos que circundam um miolo central. O hall de entrada que apresenta um pé-direito alto, oferece um espaço para os frequentadores de teatro e o público se reunir, podendo ser palco para uma série de eventos, palestras e apresentações informais. Além disso, pode ser aberto, se comunicando com o parque externo (Figura 44) (ARCHDAILY, 2016). Segundo Gehl (2015) “eventos, trocas e conversas ocorrem onde há lugares confortáveis e convidativos para se sentar e permanecer”. Isso, gera um sentimento de pertencimento nos indivíduos, ao local.

Figura 44 - Hall de acesso



Fonte: Studio Gang (2018)

O teatro pretende maximizar a sensação de intimidade entre os atores e o público, atraindo um público regional, o qual compartilha a experiência das atuações da companhia, eventos comunitários, oficinas e reuniões, transmitindo a arte da atuação em sua vida diária (ARCHDAILY, 2016). O projeto foi escolhido principalmente pela sua linguagem estética, que comporta um volume mais denso e fechado na parte inferior, que abriga outro volume superior, leve e translúcido, como se estivesse flutuando sob o outro. Além disso, o trabalho cuidadoso de projetar o envelope, totalmente manual, cortado, encaixado, executado em marcenaria e montado *in loco*. Outro aspecto muito interessante, que são intenções projetuais, é o caráter da edificação, que permite que a interação gerada no interior do teatro se espalhe para a comunidade, através da arquitetura proposta. Ainda, é tirado partido da iluminação natural nestas áreas de convívio. Outra questão é a mistura de materiais explorados, como o concreto em contraste com a madeira.

5.2 PÚBLICO ALVO

O turismo só veio a ter importância no Brasil nos anos 50, após a Segunda Guerra Mundial, sendo um meio de contribuição para o desenvolvimento regional do país. Os turistas têm uma forma especial de ver as coisas, procurando os elementos típicos de cada lugar, sendo consumidores de bens culturais. Embora o turismo seja anterior ao processo de globalização, os turistas invadem a vida cotidiana, viajam em grupos, movidos pelo desejo de explorar espaços, conhecer outros povos e culturas (FLORES, 1997).

Conforme Flores e Rockenbach (2004, p. 53):

Hoje as comunidades teutas, formadas por descendentes de alemães, estão integradas no todo nacional. São uma parcela importante do mosaico cultural brasileiro e alimentam o turismo – essa moderna forma de lazer.

O projeto pretendido para o Trabalho Final de Graduação busca atingir um público de turistas que se deslocam em direção à Serra Gaúcha, afinal a cidade onde haverá a implantação do projeto, está em uma localização estratégica, no caminho que interliga as cidades de Porto Alegre e Gramado. O município de Igrejinha já dispõe de algumas atividades na rodovia e é conhecido pela terra da Oktoberfest. Portanto, a ideia é atrair ainda mais estas pessoas para a cidade, sendo a proposta um

catalizador urbano, estimulando os indivíduos a conhecer e prestigiar uma nova atração cultural. Este público, pode ou não ter vínculo ou raízes culturais com o local. Estimula-se que sejam indivíduos com curiosidade de vivenciar as experiências oriundas da cultura alemã.

Além disso, conforme Engelmann (2018), os grupos de alemães que chegam no município oportunamente, vindos da Alemanha, principalmente da região próxima dos nossos ascendentes, buscam conhecer alguns pontos urbanos, como armazéns antigos que se mantêm em funcionamento, e rurais, como morros nas encostas que são explorados, no município. Eles buscam o contato com alguns colonos que residem interior da cidade e vivenciam alguns costumes que ainda não se perderam ao longo das décadas e, portanto, são um potencial de público, convidados a experimentar este novo espaço cultural. Além dos cidadãos provenientes da cidade coirmã, através da parceria de intercâmbio cultural.

Como o espaço será multiuso, abrigando diversas atrações e atividades, a comunidade igrejinense – os produtores rurais, as cooperativas, os grupos de danças, os artesãos, os corais, os voluntários da festa, os estudantes – poderão produzir, usufruir, administrar e comandar este local, estimulando a economia local, convidando os demais cidadãos a prestigiar este ambiente. Portanto, o público que fará uso deste complexo cultural, será bastante diversificado, podendo atrair crianças, jovens, adultos e idosos, isto é, um espaço disponível para indivíduos que se sentirem atraídos e interessados por novas vivências culturais e/ou de lazer.

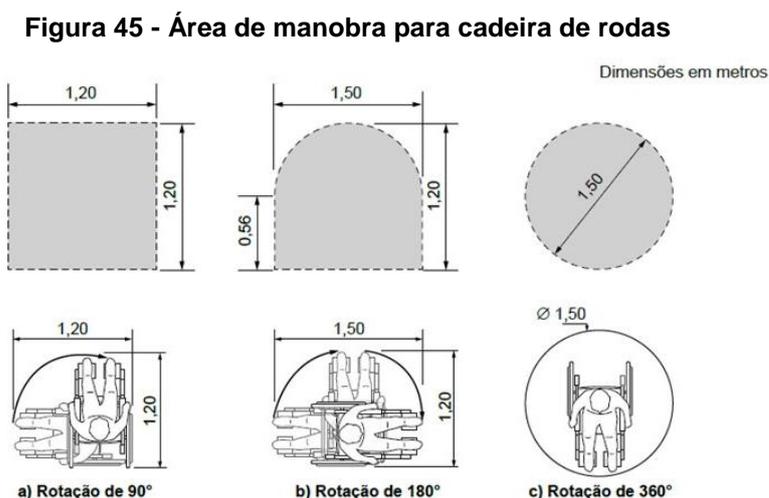
5.3 NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO

Com a finalidade de adequar o projeto pretendido aos referenciais técnicos vigentes, foram analisadas as Normas Técnicas Brasileiras referentes à acessibilidade, saídas de emergência e tratamento acústico, além de resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A NBR 15.575/2013, que compreende o desempenho de edificações habitacionais, também será analisada e devidamente cumprida no momento da realização do projeto.

5.3.1 NBR 9050 (2015) – Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos

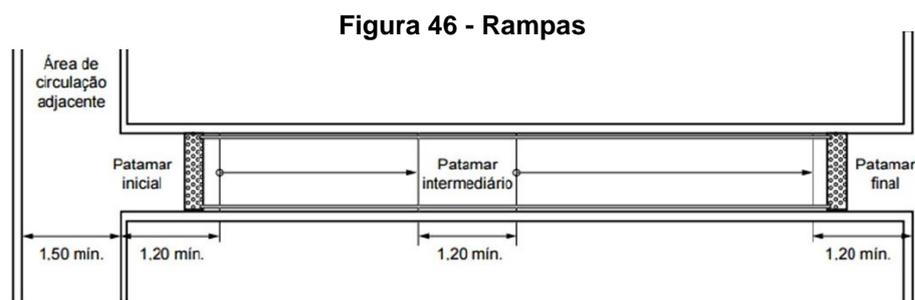
A NBR 9050 define regras e parâmetros técnicos para oferecer acessibilidade ao alcance, percepção e entendimento de qualquer pessoa, para que consigam utilizar o ambiente, edificação, mobiliário e equipamento urbano de forma autônoma e segura. Portanto, os espaços devem ser corretamente dimensionados, atendendo aos requisitos de acessibilidade universal estabelecidos em norma, a fim de propor ambientes e rotas adequados ao uso por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015).

Considera-se como módulo de referência a área ocupada por uma cadeira de rodas com o seu respectivo usuário, isto é, uma projeção de 1,20m x 0,80m no piso. A Figura 45 apresenta as dimensões da projeção de rotação de 90° (1,20m x 1,20m), 180° (1,50m x 1,20m) e 360° (Ø1,50m), representando as medidas necessárias para as manobras (ABNT, 2015).



Fonte: ABNT (2015)

Para projetar rampa, a NBR determina uma inclinação de no máximo 8,33%, prevendo área de descanso nos patamares, a cada 50m de percurso. Sua largura é estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas, sendo recomendado 1,50m, e o mínimo admissível de 1,20m. Os patamares, no início ou término das rampas, e quando necessário durante o percurso, devem ter dimensão longitudinal mínima de 1,20m, com exceção de patamares de mudança de direção, os quais devem ter as dimensões da largura da rampa. Já a área adjacente, precisa ter largura mínima de 1,50m (Figura 46). Os corrimãos devem ser instalados em rampas e escadas, em ambos os lados, a 0,92m do piso (ABNT, 2015).



Fonte: ABNT (2015)

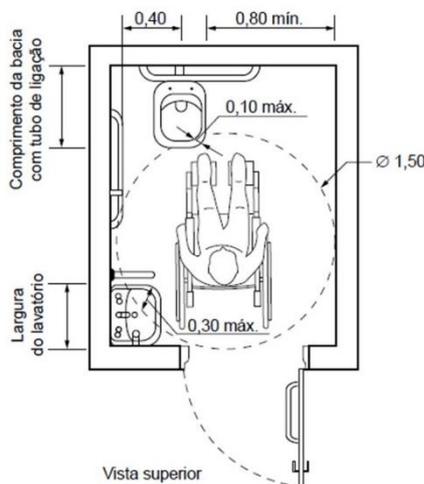
As rampas dos passeios também devem possuir inclinação máxima de 8,33%, além do piso tátil, devidamente instalado. A dimensão mínima da calçada deve atender a 3 faixas: de serviço (0,70m no mínimo), livre (1,20m no mínimo, recomendada 1,50m) e de acesso (variável, de acordo com o fluxo de pedestres). Para a arborização é essencial que a escolha da vegetação permita uma altura livre de no mínimo 2,10m. Todas as escadas em rota acessível devem estar associadas a rampas ou equipamentos de transporte vertical. As dimensões devem atender: a) Patamares: 0,28m (mínimo) e 0,32m (máximo); b) Espelhos: 0,16m (mínimo) e 0,18m (máximo). A sua largura deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas que transitarão e definida de acordo com NBR 9077. Os corredores de uso público, devem admitir uma largura mínima de 1,50m. A cabina de elevadores de passageiros, deverá ter dimensões mínimas de 1,10m x 1,40m (ABNT, 2015).

Em relação ao número de vagas de estacionamento, a NBR 9050 determina que, acima de 100 vagas, 1% do total deve ser destinado a portadores de necessidades especiais. Para estes condutores, as vagas devem ter um percurso máximo, até o acesso à edificação, de 50m, além de estarem livres de obstáculos. As vagas para idosos devem ser posicionadas próximas das entradas, garantindo o menor percurso de deslocamento. Deverá haver uma faixa adicional à vaga para circulação, com largura mínima de 1,20m (ABNT, 2015).

A norma estabelece que a quantidade mínima de unidades de banheiros acessíveis é de uma unidade por sexo e pavimento ou 5% do total de cada peça sanitária. Os banheiros e vestiários devem ter quantidades mínimas de equipamentos, acessórios e barras de apoio, permitindo o uso com autonomia e segurança, além da entrada independente e de um possível acompanhante para ajuda. As unidades devem permitir uma circulação com o giro de 360°, área que garanta a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária, área de manobra que utilizar

no máximo 0,10m sob a bacia sanitária e 0,30m sob o lavatório (Figura 47) (ABNT, 2015).

Figura 47 - Especificações da unidade de banheiro



Fonte: ABNT (2015)

Os auditórios devem possuir espaços na plateia reservados para pessoas com cadeiras de rodas (P.C.R.), assentos para pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.) e assentos para pessoas obesas (P.O.). Ambos devem estar próximos ao corredor, garantir conforto, segurança, boa visibilidade e integração. Além disso, localizados perto da rota de fuga e junto a assentos para acompanhante. As quantidades de espaços especiais são dimensionadas de acordo com a capacidade total de assentos do auditório, sendo que será considerada a capacidade de 201 a 500 espectadores. Prevendo para o projeto um teatro com lotação máxima de 500 usuários, a NBR 9050 determina o seguinte: a) 10 espaços para (P.C.R.); b) 5 assentos para (P.M.R.); c) 5 assentos para (P.O.). A dimensão mínima de cada espaço é de 1,20m x 0,80m, acrescido de uma faixa de 0,30m de largura, localizado na frente ou atrás da cadeira de rodas, ou em ambas as posições. Para o palco e bastidores, devem haver uma rota acessível através de rampa com largura mínima de 0,90m e inclinação máxima de 16,66% para vencer a altura de até 0,60m. Os camarins devem ser adaptados pelo menos um para cada sexo (ABNT, 2015).

A NBR estabelece um vão livre mínimo de 0,80m para todas as portas das edificações. Devem conter maçanetas, puxadores horizontais ou verticais, instalados a uma altura de 0,80m a 1,10m do piso acabado. É preciso haver um revestimento resistente na extremidade inferior das portas, com altura mínima de 0,40m do piso, quando situadas em rotas acessíveis (ABNT, 2015).

Todos os locais de atendimento ao público devem prever balcões com altura máxima de 0,90m e altura livre inferior mínima de 0,73m. Os restaurantes e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas ou no mínimo uma, acessíveis à P.C.R., distribuídas de forma a se ter acesso a todos os serviços do estabelecimento. As mesas ou superfícies de refeição acessíveis devem garantir uma circulação que permita giro de 180° à P.C.R. Devem ter altura de tampo entre 0,75m e 0,85m do piso acabado e 0,80m de tampo livre (ABNT, 2015).

5.3.2 NBR 9077 (2001) – Saídas de emergência em edifícios

A NBR 9077 estipula condições gerais para o correto dimensionamento das saídas de emergência de uma edificação, classificando-as quanto à sua ocupação, altura, dimensão em planta baixa e suas características construtivas. O objetivo da norma é de dar condições de fuga para os usuários, permitir o fácil acesso de auxílio externo para combate ao fogo e retirada da população (ABNT, 2001).

O projeto proposto se encaixa nos itens F-5 e F-8, da tabela 2 da NBR (Tabela 2) que correspondem ao item - locais de reunião de público – onde foram considerados os dois maiores espaços, o teatro e o restaurante. As saídas de emergência são dimensionadas em função da população da edificação. Para ser calculada, utiliza-se a tabela 5 da norma, considerando a sua ocupação (Tabela 3) (ABNT, 2001).

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferrviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafês, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: Adaptado pela autora da ABNT (2001)

Tabela 3 - Dimensionamento das saídas

TABELA 5 Grupo		Divisão	População ^(A)	Capacidade da U. de passagem			
				Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas	
		A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)				
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área			100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E)(G)}					
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1:0,5 m ²)					

Fonte: Adaptado pela autora da ABNT (2001)

Considerando a baixa altura da edificação definida e as ocupações, serão necessárias duas saídas de emergência obrigatórias. A escada deverá ser enclausurada protegida (EP= escada protegida) (Tabela 4). Considerando que haverá duas saídas, as distâncias máximas a serem percorridas para se atingir um local seguro, serão de 40 ou 55m, se houver ou não, chuveiros automáticos instalados (Tabela 5) (ABNT, 2001).

Tabela 4 – Números de saída e tipos de escada

TABELA 7 Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m ²)								Q (área de pavimento > 750 m ²)													
		Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
		Gr.	Div.	N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.						
F	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF				
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF				
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-				
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF				

Classificado como L = edificação baixa ≤ 6,00m, conforme opções na tabela 2.
A área do pavimento foi considerada menor que ≤ 750,00m².

Tabela 5 – Distâncias máximas percorridas

TABELA 6 Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
		X	Qualquer	10,00 m	20,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Classificado como Z = edificação com propagação de fogo difícil, conforme opções na tabela 4.

Fonte: Adaptado pela autora da ABNT (2001)

As portas das rotas de saída e de ambientes com capacidade acima de 50 pessoas devem abrir no sentido do trânsito de saída. Em espaços com capacidade acima de 200 pessoas, as portas devem ser dotadas de ferragem do tipo antipânico. A largura das saídas deve ser superior a 1,10m, e devem estar livres de obstáculos e de saliências maiores que 0,10m (ABNT, 2001).

5.3.3 NBR 10.151 (2000) – Acústica – avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade

A NBR 10.151 determina o nível de critério de avaliação para ambientes externos, com relação ao edifício gerador de ruído, com o objetivo de manter o conforto acústico da comunidade no entorno. A Tabela 6, demonstra o tipo de área que será atingida pelo ruído gerado na edificação proposta, considerando o lote em estudo e o seu entorno. Foi considerado como uma área mista, com vocação comercial e administrativa, embora esteja localizado em uma zona industrial, vem se desenvolvendo comércios e serviços em seu entorno, além de algumas residências. Portanto, não é possível afirmar como sendo predominantemente industrial. Para tanto, deve ser respeitado os limites máximos de 60 e 55 dB (A), nos períodos diurno e noturno, respectivamente (ABNT, 2000).

Tabela 6 - Nível de critério de avaliação NCA para ambientes externos

Tipos de áreas	Diurno	Noturno
Áreas de sítios e fazendas	40	35
Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45
Área mista, predominantemente residencial	55	50
Área mista, com vocação comercial e administrativa	60	55
Área mista, com vocação recreacional	65	55
Área predominantemente industrial	70	60

Fonte: Adaptado pela autora da ABNT (2000)

5.3.4 Resolução n° 216 (2004) e Portaria SVS/MS n° 326 (1997) – Anvisa

Os objetivos principais dessas legislações são o de estabelecer procedimentos de boas práticas nos locais de serviços de alimentação, garantindo um controle sanitário nessas áreas, com a finalidade de obter alimentos aptos ao consumo. É necessário um constante aperfeiçoamento das medidas adotadas para se ter um controle sanitário adequado, visando a proteção da saúde de toda a população.

Estabelecem alguns critérios, como: a edificação deve ser projetada de forma que não haja fluxos cruzados, em todas as etapas de preparação dos alimentos, facilitando a manutenção e limpeza. O dimensionamento das instalações deve ser compatível com as operações do estabelecimento, havendo a separação entre as diferentes atividades, o recebimento, o preparo e o descarte dos resíduos, evitando dessa maneira, a contaminação cruzada. Os materiais empregados nos pisos, paredes e tetos devem possuir revestimento liso, resistente, impermeável e lavável, conservados e livres de bolores, infiltrações, rachaduras, para que não haja contaminação nos alimentos. Além disso, para minimizá-la, as instalações, móveis, equipamentos e utensílios devem ser mantidos em condições sanitárias e higiênicas apropriadas.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi elaborado a partir dos levantamentos desenvolvidos ao longo da pesquisa e das necessidades e colocações dos moradores do município, através do questionário aplicado. Foi constatado não haver um espaço de resgate cultural e artístico da cultura alemã na região e, portanto, buscou-se abrigar neste programa, atividades voltadas a estes aspectos, preocupando-se com o bem-estar e conforto dos usuários. O projeto consistirá em uma iniciativa público/privada. O programa foi dividido em 4 setores, que consistem em espaços fechados e abertos.

A proposta para os espaços abertos – setor 1 – abrange uma esplanada para eventos, onde podem acontecer exposições, feira do livro, apresentações, o *biergarten*, com mesas e bancos amplos em meio à vegetação para descanso e encontro dos usuários e onde os mesmos possam contemplar a arquitetura proposta. Além disso, estacionamentos para ônibus, carros e motos, afinal o lote encontra-se próximo ao acesso do município e em uma importante rodovia de fluxo à serra gaúcha (Tabela 7). Foram previstas 50 vagas de estacionamentos abertas, para o usuário que pretende usar os ambientes ao ar livre, o restaurante, ou seja, espaços de maior fluxo e menor permanência. Alguns ambientes poderão receber espaços com coberturas, protegendo e trazendo um maior conforto ao público.

Tabela 7 - Programa de necessidades de espaços abertos - setor 1

ESPAÇOS ABERTOS (poderão haver ambientes cobertos)							
	NOME DO AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QTD.	CAPACIDADE*	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)	FONTE
SETOR 1	ESPLANADA	ESPAÇO PARA ENCONTRO, EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E APRESENTAÇÕES (PRAÇA SECA)	1	500	1,5 (POR PESSOA)	750	NEUFERT (2013)
	BIERGARTEN	ESTAR EXTERNO AO AR LIVRE C/ VEGETAÇÃO, CHIMARRÓDROMO	1	500	1,5 (POR PESSOA)	750	NEUFERT (2013)
	FEIRAS MÓVEIS	TENDAS TEMPORÁRIAS. ESPAÇO DISPONÍVEL PARA FEIRAS DE LIVROS, FLORES, PRODUTORES RURAIS	10	2	4	40	AUTORA
	BICICLETÁRIO	VAGAS: BICICLETAS	1	50	1,5	75	NEUFERT (2013)
	ESTACIONAMENTO	VAGAS: ÔNIBUS, CARROS E MOTOS	1	50	12,5	625	NEUFERT (2013)
					ÁREA SETOR (m²)	2240	

Fonte: Autora (2018)

Para montar a proposta de programa de necessidades foram consultados os livros Neufert (2013) e Manual do Arquiteto (2011), projetos referenciais e normas, buscando coerência nas áreas estipuladas. O programa de espaços fechados reúne os demais setores. O setor 2 irá abranger um grande espaço multiuso de apresentações musicais, teatrais e de dança, que será o grande atrativo cultural do projeto (Tabela 8).

Tabela 8 - Programa de necessidades de espaços fechados – setor 2

ESPAÇOS FECHADOS							
	NOME DO AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QTD.	CAPACIDADE*	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)	FONTE
SETOR 2	FOYER + BILHETERIA	RECEPÇÃO + VENDA DE INGRESSOS	1	200	400	400	AUDITÓRIO DO IBIRAPUERA
	CHAPELARIA	GUARDA-ROUPAS (ARMÁRIOS INDIVIDUAIS)	1	125 NICHOS	15	15	NEUFERT (2013)
	ANTECÂMARA	AMBIENTE DE PASSAGEM QUE TEM COMO FUNÇÃO O ISOLAMENTO ACÚSTICO	1	15	25	25	AUDITÓRIO DO IBIRAPUERA
	CABINE DE LUZ E SOM	CONTROLE DE LUZ E SOM DO ESPETÁCULO	1	2	5	5	AUTORA
	PALCO	APRESENTAÇÕES MUSICAIS (GRUPO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS), TEATRAIS, CORAIS, ESPAÇO DE APOIO AOS GRUPOS DE INTERCÂMBIO E PROGRAMAÇÕES CONTÍNUAS	1	100	600	600	AUDITÓRIO DO IBIRAPUERA
	PLATEIA	ESPAÇO DESTINADO AO PÚBLICO	1	500	700	700	AUDITÓRIO DO IBIRAPUERA
	CAMARINS	ESPAÇO PARA PREPARO PARA AS APRESENTAÇÕES	2	8	35	70	MANUAL DO ARQUITETO (2011)
	CAFETERIA/SNACKBAR	REFEIÇÕES RÁPIDAS DE APOIO AO PÚBLICO DO TEATRO	1	50	50	50	MANUAL DO ARQUITETO (2011)
	SANITÁRIOS FEM/MASC/P.N.E	HIGIENIZAÇÃO: 2 CABINES + 1 P.N.E.	2	3	15	30	ABNT (2015)
	SANITÁRIOS FEM/MASC/P.N.E	HIGIENIZAÇÃO: 2 CABINES + 1 P.N.E.	2	3	15	30	ABNT (2015)
						ÁREA SETOR (m²)	1925

Fonte: Autora (2018)

Já o setor denominado 3, prevê ambientes como: hall, informações turísticas, ambientes de trabalho e apoio aos funcionários, conforme Tabela 9. Além disso, este setor recepcionará espaços educativos, abrigando as salas de ensaio, de oficinas, de

alemão no 2º pavimento. Foram pensados em locar os ambientes comerciais, de feiras, *souvenirs* e livraria, pois será o espaço de chegada do visitante.

Tabela 9 - Programa de necessidades de espaços fechados – setor 3

SETOR 3	HALL/RECEPÇÃO	ACESSO E AGRUPAMENTO	1	40	100	100	AUTORA
	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	1	4	30	30	NEUFERT (2013)
	COPA PARA FUNCIONÁRIOS	COPA PARA FUNCIONÁRIOS	1	2	10	10	NEUFERT (2013)
	DEPÓSITO DE LIMPEZA	ARMAZENAMENTO	1	2	10	10	NEUFERT (2013)
	VESTIÁRIOS	HIGIENIZAÇÃO: 2 CABINES ACESSÍVEIS	1	2	15	15	ABNT (2015)
	SOUVENIRS	LOJA DE VENDA DE TRAJES TÍPICOS E DEMAIS ACESSÓRIOS E OBJETOS	2	20	30	60	AUTORA
	INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	ATENDIMENTO AO TURISTA	1	2	20	20	NEUFERT (2013)
	SALA DE ENSAIOS	CORAL E MÚSICA	2	10	50	100	NEUFERT (2013)
	ESCOLA DE ALEMÃO	SALA DE ENSINO	1	25	100	100	NEUFERT (2013)
	SALA DE OFICINAS	ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: OFICINAS DE MÚSICA, CORAL	2	25	100	200	NEUFERT (2013)
	SALA MULTIUSO	SALA PARA CONFECÇÃO DA DECORAÇÃO DA OKTOBERFEST AO LONGO DO ANO, PINTURA	2	10	50	100	AUTORA
	FEIRA DE ARTESANATO	PRODUÇÃO E VENDA	1	50	80	80	AUTORA
	FEIRA DE PRODUTORES RURAIS	VENDA DE PRODUTOS	1	60	100	100	AUTORA
	LIVRARIA	VENDA DE OBJETOS E LIVROS	1	30	50	50	AUTORA
	SANITÁRIOS FEM/MASC/P.N.E	HIGIENIZAÇÃO: 2 CABINES + 1 P.N.E.	2	3	15	30	ABNT (2015)
ÁREA SETOR (m²)						1005	

Fonte: Autora (2018)

No setor 4 encontra-se outro atrativo da proposta, um restaurante típico com uma ampla área de refeições, que atenderá um público de 250 pessoas. Este espaço será conectado diretamente com os *biertgartens* externos, trazendo a vegetação e a sensação de bem-estar para próximo do usuário. Serão necessários diversos ambientes de apoio para esta área gastronômica, como: cozinhas, depósitos, carga e descarga, central de gás, câmara fria. Neste setor, os estacionamentos serão cobertos, previstos nos 2 pavimentos, que pretendem atender o público que irá contemplar uma apresentação, isto é, espaços de maior permanência, agregando praticidade, acessibilidade e conforto ao projeto. O número de estacionamento previsto neste setor será de 80, sendo que o total alcançado foi de 130 vagas. Segundo o Plano Diretor Municipal, o número exigido é de 47 vagas mínimas¹¹. E por fim, haverá espaços técnicos que terão acesso próprio para manutenção, como os medidores, casa de máquinas, gerador e reservatórios (Tabela 10).

¹¹ Ver especificações na Análise do Regime Urbanístico e Legislação.

Tabela 10 - Programa de necessidades de espaços fechados – setor 4

SETOR 4	LOJA (CERVEJAS ARTESANAIS)	ESPAÇO PARA O PRODUTOR LOCAL EXPOR OS SEUS PRODUTOS	1	30	50	50	MANUAL DO ARQUITETO (2011)	
	ÁREA DE REFEIÇÕES	ESPAÇO PARA O PÚBLICO, COM MESAS E BANCOS AMPLOS	1	250	375	375	NEUFERT (2013)	
	COZINHA	ESPAÇO ABERTO AO PÚBLICO (VISUAIS), COM FORNOS E PRODUÇÃO APARENTE	2	5	40	80	MANUAL DO ARQUITETO (2011)	
	CÂMARA FRIA	ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS CONGELADOS	1	2	10	10	NEUFERT (2013)	
	DEPÓSITO ALIMENTÍCIO	ARMAZENAMENTO	1	3	15	15	NEUFERT (2013)	
	DEPÓSITO DE LIXO E LIMPEZA	ARMAZENAMENTO	1	3	15	15	NEUFERT (2013)	
	CARGA E DESCARGA	ESPAÇO PARA ENTREGA DE PRODUTOS	1	4	20	20	AUTORA	
	CENTRAL DE GÁS	LOCAL PARA GÁS CENTRAL	1	1	5	5	AUTORA	
	SANITÁRIOS FEM/MASC/P.N.E	HIGIENIZAÇÃO: 5 CABINES + 1 P.N.E.	4	6	25	100	ABNT (2015)	
	MÉDIDORES	ENERGIA	1	2	10	10	AUTORA	
	CASA DE MÁQUINAS	ARMAZENA. DAS UNIDADES EXTERNAS DE A.C.	1	1	10	10	AUTORA	
	GERADOR	LOCAL PARA O GERADOR	1	1	10	10	AUTORA	
	RESERVATÓRIOS	LOCAL PARA CAIXAS D'ÁGUA	1	1	20	20	AUTORA	
	ESTACIONAMENTO	VAGAS: CARROS E MOTOS	1	80	12,5	1000	NEUFERT (2013)	
							ÁREA SETOR (m²)	1720
						ÁREA TOTAL DOS SETORES (m²)	6890	
						ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA (m²)	4650	
						20% DE CIRCULAÇÕES	930	
						ÁREA TOTAL DO PROJETO	7820	

*capacidade de pessoas no espaço proposto ou de funcionários em cada unidade.

Fonte: Autora (2018)

O projeto contará com uma área total de 4.650,00m² construídos e 7.820,00m² totais, considerando os espaços abertos, estimativas que servirão de base para o lançamento do projeto pretendido, podendo haver alterações pontuais. Foram identificados alguns mobiliários urbanos que serão necessários para estruturar a área aberta da intervenção (Tabela 11). Haverá bancos que estimulem a permanência no local por parte dos usuários, lixeiras para a higienização, luminárias baixas para proporcionar maior segurança para o pedestre, bicicletário de suporte aos usuários da rodovia e chimarródromo.

Tabela 11 - Lista de mobiliários urbanos

MOBILIÁRIO URBANO	
NOME DO AMBIENTE	DESCRIÇÃO
BANCOS	PERMANÊNCIA
LIXEIRAS	HIGIENIZAÇÃO
LUMINÁRIAS	SEGURANÇA E ILUMINAÇÃO
BICICLETÁRIO	SEGURANÇA
CHIMARRÓDROMO	PREPARO

Fonte: Autora (2018)

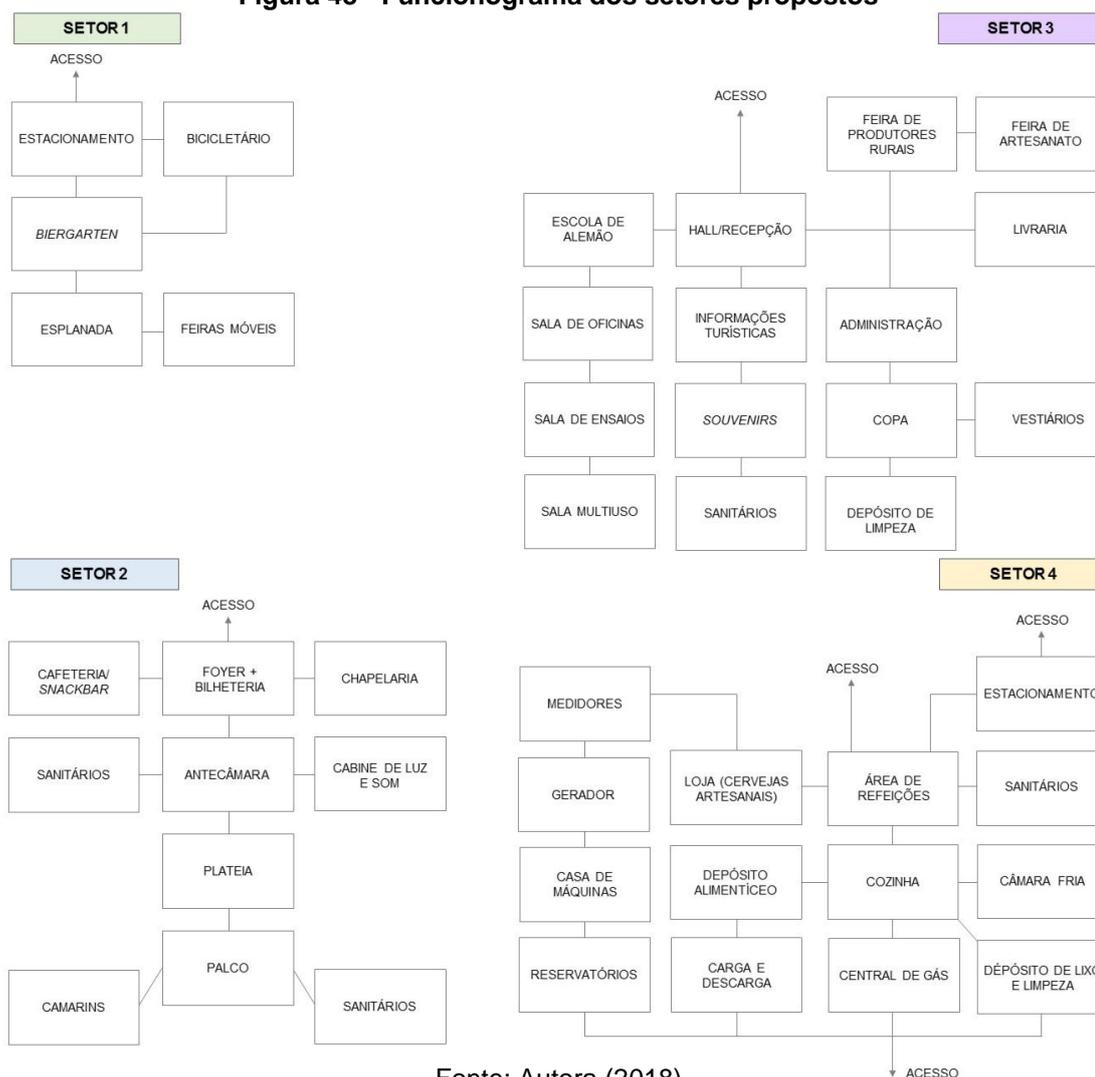
5.5 HIPÓTESE DE OCUPAÇÃO

O partido arquitetônico é uma ideia preliminar ou uma concepção inicial, acrescida de decisões complementares que servirão de base ao projeto. Portanto, o

partido expressa uma escolha, o compromisso com uma maneira de pensar e de fazer arquitetura. O propósito de elaborar um partido é de registrar graficamente estas ideias, sobretudo, por ser um instrumento indispensável no processo criativo e de expressão, o qual auxilia nas tomadas de decisões e possibilidades do projeto a ser realizado (NEVES, 2011). Para esta pesquisa, foi desenvolvida uma hipótese de ocupação, que posteriormente contribuirá para a formulação do partido arquitetônico e das primeiras tomadas de decisão.

Inicialmente, foi estruturado um funcionograma de cada um dos setores propostos, isto é, um diagrama das relações funcionais dos elementos do programa, demonstrado o grau de afinidade das ligações existentes (Figura 48). O funcionograma inclusive, orientou na elaboração do próprio programa de necessidades, o qual foi sendo adaptado posteriormente, até que se chegasse no resultado apresentado.

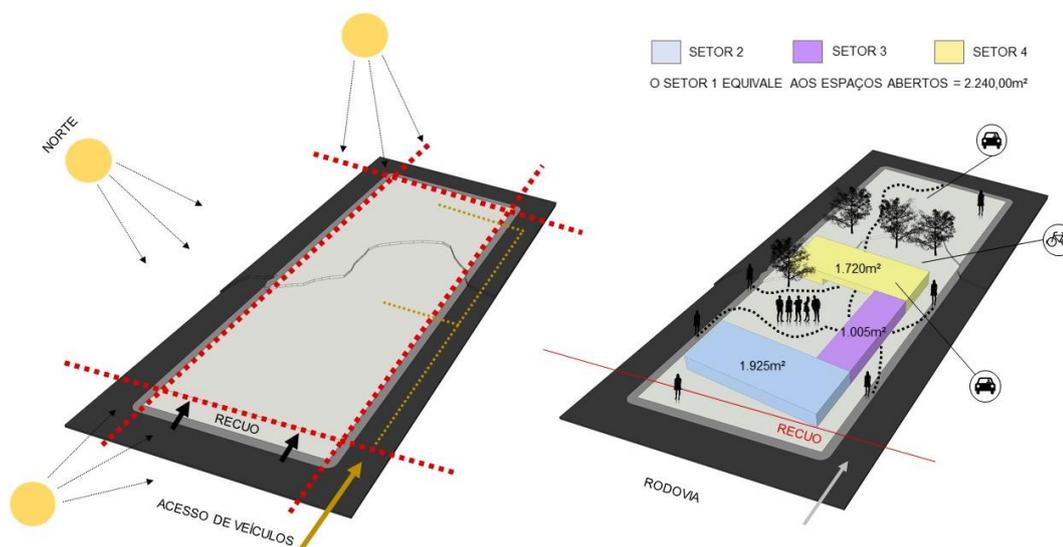
Figura 48 - Funcionograma dos setores propostos



Fonte: Autora (2018)

A partir das análises realizadas, do funcionograma e do programa de necessidades definido foi lançado uma hipótese de ocupação com um zoneamento preliminar, separando as áreas abertas e estipulando uma implantação espacial da edificação no lote. Os setores foram dispostos em uma tipologia de pátio central, priorizando os espaços abertos e envolvendo os volumes nele, sendo que ambos se ligam entre si. O volume considerado cultural (setor 2) foi implantado em forma de fita, voltando a sua maior fachada para oeste (RS 115) com o objetivo de atrair o público, através da arquitetura proposta para o espaço de convívio e socialização. Além disso, por ele ser um volume mais denso e exigir menos fenestrações de acordo com o seu programa, serve como uma barreira acústica dos ruídos provenientes da rodovia (poluição sonora), priorizando uma experiência mais agradável aos ambientes ao ar livre e de lazer. Ainda, permite um conforto térmico maior ao projeto, levando em conta que a insolação não entrará tão facilmente, pelo fato de haver menos aberturas. O ambiente pensado para receber apresentações, terá a sua tipologia estudada para o projeto, a fim de possuir uma estratégia de abertura para o pátio central (esplanada), ampliando e atraindo ainda mais o público alvo (Figura 49).

Figura 49 - Zoneamento preliminar dos setores



Fonte: Autora (2018)

Outra estratégia adotada foi a de situar o volume (setor 3) no centro dos demais, a fim de abrigar o espaço receptivo, considerando que o único acesso de veículos e pedestres acontece pelo Rua José de Alencar, que se conecta com a rodovia. O setor 4, possuirá uma permeabilidade entre interior/externo por meio de fenestrações que se abrem totalmente, estratégia adotada para abrigar e permitir a passagem das

peças, conectando os *biergartens* e configurando espaços agradáveis de estar. Os estacionamentos descobertos foram introduzidos para a parte inferior do lote, voltados para o leste, com o intuito de que os visitantes percorram como pedestres o trajeto, proporcionando uma experiência agradável na quadra aberta.

5.6 SISTEMA CONSTRUTIVO

A madeira foi sempre empregada na construção civil, estruturalmente ou em componentes, porém com baixa inovação tecnológica. Entretanto, há uma mudança no conceito e nos padrões adotados, envolvendo o aperfeiçoamento da tecnologia. Nesse contexto, a Madeira Laminada Colada (MLC), produto resultante da colagem de lâminas, torna-se uma alternativa racional do uso da madeira, durável e que permite vencer grandes vãos. A MLC destaca-se pela alta capacidade de carga e baixo peso próprio, permitindo formas mais flexíveis (CUNHA; MATOS, 2010). No cenário das construções sustentáveis, a madeira é o único material renovável estrutural disponível mundialmente. A MLC ocupa um lugar proeminente neste mercado, porém devido a pequena tradição do uso da madeira no Brasil, o sistema ainda está em desvantagem, se comparado à outras técnicas construtivas. A MLC possui vantagens em relação à madeira serrada: permite uma grande variedade de formas, redução de rachaduras, maior resistência e rigidez (DIAS; MIOTTO, 2009).

Na Figura 50, podemos observar um detalhe do projeto de ampliação do aeroporto de Wellington na Austrália, que empregou o material em larga escala. É possível visualizar a peça reta que é curvada, demonstrando a grande versatilidade da madeira laminada. A norma específica de recomendações para projetos de estrutura de madeira é a NBR 7190/1997, que está em revisão e contemplará a norma de fabricação de MLC (ABNT, 1997).

Figura 50 - Detalhe na fachada da edificação



Fonte: Archdaily (2017)

6 CONCLUSÃO

A elaboração da hipótese de ocupação do projeto arquitetônico se deu por um amplo processo que relacionou as informações coletadas (a análise da cidade e da história da cultura alemã, as demandas da população, a investigação do local de intervenção e seus condicionantes), o programa proposto, as referências examinadas (subsídios e aumento de repertório projetual), bem como as normas e legislações pertinentes ao tema. Portanto, a síntese de todos estes fatores são base para a criação de uma proposta de projeto adequada que norteará a realização da disciplina de Trabalho Final de Graduação.

O projeto se justifica pelo grande crescimento populacional da cidade, por movimentar e atrair diferentes culturas nos períodos de festa e por estar em uma rota de passagem turística, alavancando ainda mais a economia local. Para tanto, ao longo da pesquisa comprova-se a necessidade e a viabilidade de uma nova proposta para o município, que promova o resgate e a interação cultural entre os indivíduos, mantendo vivas as práticas trazidas pelos nossos ascendentes.

O processo de produção dessa pesquisa foi de notável aprendizado pessoal, trazendo uma grande abordagem histórica da cultura alemã e a sua importância para a sociedade. Através da vasta bibliografia existente, pôde-se levantar muitos dados e conhecimentos, percebendo-se a profundidade do tema em foco. Dessa forma, a pesquisa consistirá em uma valiosa estrutura para o projeto que pretendesse elaborar.

O futuro projeto arquitetônico terá como objetivo promover a integração com o meio em que será inserido, respeitar, valorizar e se conectar com a história local, contribuir para o contínuo crescimento e desenvolvimento turístico da região, por meio de espaços de convivência que permitam uma experiência agradável, promovendo a qualidade de vida dos usuários. Assim, será possível expandir a economia, cultura e turismo do município, para além do mês da tradicional festa comunitária, evidenciando-o além da já conhecida terra da Oktoberfest.

Danke schön!

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

70F. **Bezoekersgebouw Kasteel Duivenvoorde.** Disponível em: <<http://70f.com/projecten/architectuur/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

Alles Blau. **Alles Blau.** Disponível em: <<http://www.allesblau.com.br/>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

Anual Design. **Sesc Pompéia.** Disponível em: <<http://www.anualdesign.com.br/saopaulo/projetos/1228/sesc-pompeia/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Anvisa. **Legislação – resolução da diretoria colegiada – RDC nº 216 de 15/09/2004.** Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/legislacao/?inheritRedirect=true#/visualizar/27436>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

Archdaily. **Clássicos da arquitetura: Sesc Pompéia / Lina Bo Bardi.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Archdaily. **Estrutura de grande porte construída em madeira laminada colada.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/878386/estrutura-de-grande-porte-construida-em-madeira-laminada-colada>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Archdaily. **Hof van Duivenvoorde.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/891495/hof-van-duivenvoorde-70f-architecture>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

Archdaily. **Museu de Arte de Aspen: Shigeru Ban Architects.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627250/museu-de-arte-de-aspen-shigeru-ban-architects>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Archdaily. **Praça das Artes / Brasil Arquitetura.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

Archdaily. **Teatro Writers / Studio Gang Architects.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786444/teatro-writers-studio-gang-architects>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Arcoweb. **Auditório completa conjunto edificado no Parque Ibirapuera.** Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-auditorio-sao-14-12-2005>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Arcoweb. **Uma praça abrigada no coração paulistano.** Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-marcos-cartum-complexo-institucional-sao-paulo-10-04-2013>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 7190 – Projeto de estruturas de madeira**. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 10.151 – Acústica – avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade**. Rio de Janeiro, 2000.

AU. **Projetado por Lina Bo Bardi, Sesc Pompéia, em São Paulo, é tombado pelo Iphan como patrimônio histórico e cultural**. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/edificios/projetado-por-lina-bo-bardi-sesc-pompeia-em-sao-paulo-339111-1.aspx>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Auditório Ibirapuera. **O prédio**. Disponível em: <<http://www.auditorioibirapuera.com.br/historico/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

AZEREDO, Raquel Brentano de; SOUZA, Mara Rubia Scheffler de. Moinho Kichler: movendo a economia da região. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine. **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação**. Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

BAUREN, Eliane Susete; FIEDLER, Iraci Teresinha; KICHLER, Irinéia Carini. Sociedades de Canto: harmonia de Rochedo e 15 de Outubro de Lajeado. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação**. Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

Brasil Alemanha. **Igrejinha/RS é cidade-irmã de Simmern, no Hunsrück, Alemanha**. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1REvzdXddZlhcybLKrZEuCtueBfenxpfeqyG5ZRUYu-E/edit#responses>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Brasil Arquitetura. **Praça das Artes**. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/#>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BISCHOFF, Márcia Jaqueline. Gustavo Adolfo Koetz: a melodia de uma vida. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação**. Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

BORNIGER, Karin Blum. **A Oktoberfest de Igrejinha**. Igrejinha, 2011 (?).

BRAUN, Felipe Kuhn. **História da imigração alemã no sul do Brasil**. Nova Petrópolis: Amstad, 2010.

BRUSSIUS, Marina; FLECK, Sigrid Izar (Org.). **Igrejinha: história que o tempo registra**. Secretaria Municipal de Educação. Rio Grande do Sul, 1991.

CUNHA, Alexsandro Bayestorff da; MATOS, Jorge Luis Monteiro de. **Rigidez e resistência de vigas estruturais de madeira laminada colada e com perfil I compostas por diferentes adesivos**. Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-50982010000200345&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 09 jun. 2018.

DAER. **Faixa de domínio**. Disponível em: <<http://www.daer.rs.gov.br/faixa-de-dominio>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

DIAS, Antonio Alves; MIOTTO, José Luiz. **Produção e avaliação de vigas de madeira laminada cortada confeccionadas com lâminas de eucalipto**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/laboratorio/ojs/index.php/RevTecnol/article/view/8714>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

DREHER, Martin Norberto. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande Sul: esquecimentos e lembranças**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

ENGELMANN, Erni Guilherme. **A saga dos alemães: do Hunsrück para Santa Maria do Mundo Novo**. v.: II. Igrejinha: Gráfica Comunicação Impressa, 2005.

ENGELMANN, Erni Guilherme. **A saga dos alemães: do Hunsrück para Santa Maria do Mundo Novo**. v.: III. Igrejinha: Gráfica Comunicação Impressa, 2007.

FERNANDES, Doris Rejane; PETERS, Silvio Silmar. Pelas linhas e colônias: paisagens rurais e construções em técnica enxaimel na região das Hortênsias. In: NEUMANN, Rosane Marcia; REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). **Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

FLORES, Hilda Agnes Hübner; ROCKENBACH, Sílvio Aloysio. **Imigração Alemã: 180 anos – história e cultura**. Porto Alegre: Corag, 2004.

FLORES, Maria Bernardete Ramos. **Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

FRANKEN, Beatriz. **Almiro Grings: vida e obra**. Igrejinha: Comunicação Impressa, 2013 (?).

GALAFASSI, Gabriele. História e geografia de Farroupilha retratada por meio de um livro didático: agente de mudança na formação de sujeitos conhecedores de sua realidade local. In: NEUMANN, Rosane Marcia; REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). **Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

Gazeta do Povo. **História: a primeira Oktoberfest foi em setembro e não teve cerveja**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/historia-da>>

oktoberfest/?utm_source=bom-gourmet&utm_medium=materia&utm_campaign=leia-tambem>. Acesso em: 08 abr. 2018.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HANSEN, Patricia Rosina Stoffel; SPERB, Angela Tereza. Programa de educação patrimonial: ações que geram reações. In: NEUMANN, Rosane Marcia; REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). **Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

HEIDRICH, Maristela Di Giorgio; SILVA, Dirlei da. Grupos de bolão de Igrejinha: um fator de sociabilidade. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação**. Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

Hunsrück Touristik. **Simmern**. Disponível em: <<https://www.hunsruecktouristik.de/en/hunsrueck/regions-in-the-hunsrueck/simmern>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Igrejinha**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/igrejinha/panorama>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Território brasileiro e povoamento: alemães**. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes.html>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Koblenz Touristik. **Weltbekannt: wo vater rhein auf mutter Mosel trifft: das deutsche ecke**. Disponível em: <<http://www.koblenz-touristik.de/kultur/sehenswertes-koblenz/deutsches-eck.html>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

LabEEE. **Laboratório de eficiência energética em edificações**. Disponível em: <<http://www.labeee.ufsc.br/>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

LAMBERT, Clarice Ivania; SCHENKEL, Denise; SOHNE, Valquíria. Primeiras professoras de Igrejinha: vidas dedicadas à educação. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação**. Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

LIMA, Tatiane de. Monumentos à imigração alemã no sul do Brasil: representações da identidade teuto-brasileira. In: NEUMANN, Rosane Marcia; REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). **Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto – planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Ministério da Saúde. **Portaria nº 326 de 30 de julho de 1997**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs1/1997/prt0326_30_07_1997.html>. Acesso em: 22 mai. 2018.

MOHR, Flávia Corso; SANDER, Berenice Fülber (Org.). **Igrejinha: uma história em construção**. Rio Grande do Sul: Metrópole Indústria Gráfica, 2004.

MUMBACH, Simone. Cine Vitória: lembranças de uma geração. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação**. Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

NÉRI, Sindajara Pinto; SCHMIDT, Márcia Daniela. Tristão Joze Monteiro: um homem empreendedor. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação**. Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

NEUFERT, Ernst. **Neufert – arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Ado%C3%A7%C3%A3o_do_partido_na_arquitetura.html?id=XVh3CgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=twopage&q&f=true>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Oktoberfest. **O parque**. Disponível em: <<http://www.oktoberfest.org.br/a-oktoberfest/o-parque/>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Parque Ibirapuera. **Auditório do Ibirapuera**. Disponível em: <<https://parqueibirapuera.org/equipamentos-parque-ibirapuera/auditorio-do-ibirapuera/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Praça das Artes. **História**. Disponível em: <<http://theatromunicipal.org.br/espaco/praca-das-artes/#historia>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Prefeitura Municipal de Igrejinha. **Documentos – código de edificações**. Disponível em: <<http://igrejinha.rs.gov.br/2013/documentos.php>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

Prefeitura Municipal de Igrejinha. **Documentos – plano diretor**. Disponível em: <<http://igrejinha.rs.gov.br/2013/documentos.php>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

Prefeitura Municipal de Igrejinha. **Informações gerais**. Disponível em: <<http://www.igrejinha.rs.gov.br/p.asp?i=8&c=Cidade>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

Prefeitura Municipal de Igrejinha. **Inventário do patrimônio histórico, arquitetônico e artístico de Igrejinha**. Pesquisadoras: Dalva Reinheimer e Elaine Smaniotto, 2009.

QUEIRÓS, Ilse Lorena Von Borstel Galvão de. **O útil e o agradável: políticas públicas de lazer e representações socioculturais da Oktoberfest de Marechal**

Cândido Rondon/PR. In: ROSA, Maria Cristina (Org.). **Festa, lazer e cultura.** São Paulo: Papyrus, 2002.

REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine. Narrativas orais sobre o passado presente na casa da família Linden. In: NEUMANN, Rosane Marcia; REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). **Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação.** São Leopoldo: Oikos, 2014.

ROOS, Aliete Solange; WILHELMS, Eloísa Aparecida. Praça Dona Luísa: centro de convivência social. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação.** Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

ROSA, Maria Cristina (Org.). **Festa, lazer e cultura.** São Paulo: Papyrus, 2002.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. O patrimônio cultural e a construção de uma política pública local. In: NEUMANN, Rosane Marcia; REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). **Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação.** São Leopoldo: Oikos, 2014.

SCHNEIDER, Daiana; SCHEFFER, Márcia. Moradia enxaimel. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação.** Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

SEIBEL, Jorgia Marisa. RS 115: integrando Igrejinha e região. In: REINHEIMER, Dalva Neraci; SMANIOTTO, Elaine (Org.). **160 anos da cultura alemã em Igrejinha: memórias, registros e preservação.** Igrejinha: Gráfica Treze de Maio, 2007.

Studio Gang. **Writers Theatre.** Disponível em: <http://studiogang.com/project/writers-theatre_2>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Vitruvius. **Praça das Artes.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Weather Spark. **Condições meteorológicas médias de Igrejinha – Brasil.** Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29799/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Igrejinha-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

WEBER, Roswithia. Festas, celebrações e lugares de memória. In: NEUMANN, Rosane Marcia; REINHEIMER, Dalva Neraci (Org.). **Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação.** São Leopoldo: Oikos, 2014.

Wikiwand. **Rhein-Hunsrück.** Disponível em: <<http://www.wikiwand.com/pt/Rhein-Hunsr%C3%BCck>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

8 APÊNDICES

Perguntas aplicadas nas entrevistas qualitativas, realizadas com pessoas relacionadas ao assunto em estudo, ativas na comunidade igrejinhense.

APÊNDICE A: ENTREVISTAS QUALITATIVAS

Andresa Schwarz: Vice-presidente para assuntos de educação da Comissão das Cidades Coirmãs (Igrejinha/Simmern) e professora de alemão em escola de línguas. Erni Guilherme Engelmann: Presidente da Comissão das Cidades Coirmãs (Igrejinha/Simmern), pesquisador e escritor.

1. A cultura alemã, as tradições, os costumes ainda estão muito presentes entre nós igrejinhenses. Gostaria de saber a sua opinião quanto a isso, o porquê de termos tantos grupos e pessoas envolvidas com a festa, com a cultura germânica?

2. Você acredita que a cidade carece de espaços para atrair os turistas ao longo do ano?

3. Que tipos de atividades e/ou lugares você gostaria de frequentar na cidade, que poderiam ser implantados? Você já visitou algum espaço em outros países que retrate ou seja uma maneira de resgate cultural?

4. Você acredita que a Oktoberfest é de grande importância para a nossa comunidade? Justifique.

5. O que você acredita que possa ser melhorado no Parque de Eventos Almiro Grings, nos próximos anos?

6. Você já foi em outras Oktobersfest? Como foi a sua experiência? Fale sobre os espaços existentes e as principais diferenças entre a nossa festa.

7. Se fosse construído um novo espaço, o que deveria existir nele para promover a cultura local?

8. Quais são os principais benefícios da cidade de Igrejinha ser coirmã de Simmern? E você, como membro da comissão, o que idealiza para o futuro ou para as relações de ambas as cidades?

APÊNDICE B: ENTREVISTA QUANTITATIVA – CIDADÃOS IGREJINHENSES
Perguntas aplicadas nas entrevistas quantitativas, realizadas com moradores do município de Igrejinha, através de um questionário virtual (ainda em andamento).

1. Qual a sua faixa etária?

- Até 20 anos De 20 a 40 anos
 De 40 a 60 anos Acima de 60 anos

2. Gênero?

- Feminino Masculino

3. Que tipos de espaços, culturais e/ou de lazer, você gostaria de ver e usufruir na cidade de Igrejinha? Marque até 4 opções.

- Teatro
 Cinema
 Museu
 Livraria
 Escola de línguas
 Ambientes ao ar livre
 Feiras de produtores rurais, de livros, de artesanato
 Restaurante típico
 Café colonial
 Outros

4. Estes espaços, que você julga importantes para a cidade, você frequentaria com quem?

- Com a família Com os amigos Sozinho Outros

5. Com que frequência ou quando você visitaria este espaço?

- Nunca
 Raramente
 Às vezes

- () Frequentemente
- () Nos finais de semana

6. O que você gostaria de desenvolver neste local? Podem ser marcadas várias opções.

- () Interagir com as pessoas
- () Aprender
- () Desenvolver atividades
- () Expor/vender algum produto
- () Degustar alguma comida ou produto
- () Relaxar/descansar
- () Outros

7. Você acredita que a cidade necessita de um novo espaço de resgate cultural e artístico, que disponha de atrativos para os moradores e/ou turistas que visitam a região?

- () Sim () Não

8. Quando você quer ter momentos de lazer, que espaço costuma frequentar na cidade?

9. Você conhece algum ambiente/espaço na região que proponha um resgate cultural, artístico, histórico da cultura alemã?

- () Sim () Não Descreva este local.

10. Você acredita que a cidade de Igrejinha possui um potencial turístico?

- () Sim () Não Explique.

11. Você acha importante valorizar a base germânica do município?

- () Sim () Não Explique.